

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE – IEAA  
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA - CVRM  
LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS - BIOLOGIA E QUÍMICA

CRISNA PEREIRA DOS SANTOS

**A VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM  
RELAÇÃO AO PIBID NAS ESCOLAS DE HUMAITÁ-AM**



HUMAITÁ/AM

2022

CRISNA PEREIRA DOS SANTOS

**A VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM  
RELAÇÃO AO PIBID NAS ESCOLAS DE HUMAITÁ-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura Dupla em Ciências: Biologia e Química ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Orientadora: Profa. Dra. Rúbia Darivanda da Silva Costa.

HUMAITÁ/AM

2022

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237v Santos, Crisna Pereira dos  
A visão dos professores da educação básica em relação ao Pibid nas escolas de Humaitá-AM / Crisna Pereira dos Santos . 2022  
64 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Rúbia Darivanda da Silva Costa  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Ciências - Biologia e Química) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Pibid. 2. Perspectivas. 3. Professores. 4. Ensino. I. Costa, Rúbia Darivanda da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas  
III. Título

## DEDICATÓRIA

A minha mãe Cleicimar  
Meus irmãos Zaqueu e Ezequiel.

*Até aqui a Tua mão me sustentou, Deus.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, Àquele do qual professo a minha fé, por sua graça e força, que me sustentou para a conclusão desta graduação. Nenhum texto seria suficiente para descrever o quão Deus me reergueu diante das adversidades, me fortaleceu, me fez caminhar e me ajudou a chegar até aqui.

A todos os professores da UFAM que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, desde a minha entrada na Universidade, nas aulas, nos projetos de iniciação científica, monitoria e ao Pibid e seus coordenadores por me permitir experienciar o Pibid.

Agradeço a minha mãe que foi base de suporte e sempre me apoiou e doou seu tempo para que eu me dedicasse aos estudos, aos meus dois irmãos que ofertou todos o apoio e incentivo. Ao meu irmão Zaqueu, que me apoia e exerce papel de irmão e pai e me auxilia em minhas escolhas e meu irmão Ezequiel por me apoiar e torce pelo meu sucesso. Ao meu padrasto Carlos pelo apoio durante todos esses anos.

Agradeço também a minha orientadora Rúbia Darivanda, por ter aceitado o meu convite para este desafio, pelas correções pelo ensinamento, disponibilidade e paciência. Muito obrigada!

Agradeço aos meus colegas mais próximos de graduação, em especial ao meu namorado Matheus, minha amiga Sthefanie e meu amigo Felipe pelas trocas de experiências, auxílios e conversas que ajudaram com suas palavras a continuar a graduação.

## RESUMO

O presente texto refere-se a uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que teve por objetivo de compreender o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a partir da perspectiva dos professores supervisores das escolas de educação básica do município de Humaitá - AM, a fim de contribuir para a profissionalização docente dos futuros professores e com as ações do Pibid nas escolas públicas. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e de caráter narrativo, para a produção dos dados realizamos a investigação por meio de questionários com as temáticas de identificação das áreas em que o Pibid atua, a trajetória dos sujeitos da pesquisa, a relação do professor-Pibid e a caracterização das ações do Programa na escola. O questionário foi enviado aos professores pela plataforma *Google Forms*, devido ao distanciamento regulamentado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, atitude ocasionada pela pandemia da covid-19. As análises e discussões das informações foram respaldadas pela Análise Textual Discursiva. Os resultados obtidos apresentam quantas vezes em suas carreiras, os professores participaram do Programa, assim como as principais atividades desenvolvidas pelos pibidianos, bem como sua importância e contribuição no processo de ensino e aprendizagem nas salas de aula. Verificamos os aspectos que permitiram refletir sobre quais ações devem continuar e quais atitudes os licenciandos devem adotar diante dos desenvolvimentos das atividades, mantendo o vínculo entre escolas e universidade.

**Palavras-chave:** PIBID. Perspectivas. Professores. Ensino.

## **ABSTRACT**

The text refers to research of Completion Work of this Course that aimed to understand the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID) from the perspective of supervising teachers of basic education schools in the municipality of Humaitá - AM, in order to contribute to the teaching professionalization of future teachers and with the actions of Pibid in public schools. This is qualitative and of a narrative nature, for research and the investigation data of the research means of realization with the thematic identification areas, to which the subjects of action, the Pibid relationship and the Characterization of the Program's actions at school. The Google platform was sent to teachers by the Forms pandemic, due to the distance regulated by the Research Ethics Committee, caused by the covid-19 pandemic. The analysis and analysis of the information were supported by Textual Discursiva. The results offer several times in their careers, the teachers participated in the Program, as well as the main activities developed by Pibidianos, as well as their importance and contribution in the teaching and learning process in the classrooms. We verified the aspects that will allow us to reflect on what should follow and what attitudes should take into account the activities of the activities, maintaining the link between schools and university.

**Keywords:** PIBID. Perspectives. Teachers. Teaching.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ATD - Análise Textual Discursiva

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CETI - Centro de Tempo Integral Tarcila Prado de Negreiros Mendes

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FNDE - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IEAA - Instituto de Educação Agricultura e Ambiente

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IES - Instituições de Ensino Superior

GM3 - Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho

SEDUC-AM - Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Estado do Amazonas

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência



## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 1.</b> Quantidade de bolsas oferecidas pelo Pibid/UFAM desde a sua criação.....	24
<b>Gráfico 2.</b> Distribuição de disciplinas no Programa (2019 a 2021). .....	29
<b>Gráfico 3.</b> Anos de experiência docente por vezes que participou do Pibid. ....	31

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Publicações científicas referente ao Pibid. ....	13
<b>Quadro 2.</b> Atividades propostas para o ano letivo de 2019.....	21
<b>Quadro 3.</b> Realizações das atividades do Pibid na UFAM. ....	25
<b>Quadro 4.</b> Identificação dos Núcleos do Pibid no IEAA. ....	29
<b>Quadro 5.</b> Apresentação das disciplinas e níveis de ensino. ....	30
<b>Quadro 6.</b> Apoio da escola nas atividades do Pibid. ....	45
<b>Quadro 7.</b> Concepção dos docentes a respeito do Pibid.....	48

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Dinâmica do Pibid.....	19
<b>Figura 2.</b> Organograma de identificação dos resultados obtidos.....	28
<b>Figura 3.</b> Organograma de como o Pibid pode melhorar. ....	48

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.TRAJETÓRIA ACADÊMICA: Justificando a Pesquisa .....</b>	<b>12</b>
<b>3. REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>16</b>
3.1 Um Breve Panorama Histórico do PIBID .....	17
3.2 A Ação do PIBID nas Escolas Públicas Brasileiras .....	19
3.3 O PIBID na UFAM .....	24
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
5.1 Identificação das áreas em que o Pibid atua.....	28
5.2 Trajetória dos Participantes da Pesquisa .....	31
5.3 Relação PIBID-Professor .....	33
5.4 Caracterização do Pibid nas Escolas de Humaitá-AM .....	38
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>63</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As escolas têm sido o pilar na formação da personalidade do estudante, além de ser um espaço de teoria e prática pedagógica é antes, um local de convivência coletiva, desta forma, as práxis docentes devem promover reflexões as relações básicas entre o homem e a sociedade para então orientar as relações do cotidiano educacional (ROBLE, 2008).

Por isso, para o ambiente escolar é necessário preparar os futuros licenciandos de modo que tenham entendimento da realidade das salas de aula. Nessa perspectiva, diante de uma trajetória marcada por problemas sociais que afetam as escolas brasileiras, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública (CAPES, 2008).

As escolas brasileiras possuem como objetivo promover a construção do conhecimento dentro de um espaço de ensino-aprendizagem organizado e sistematizado a partir de três eixos: localização do espaço-temporal, desenvolvimento da leitura e escrita e raciocínio lógico, o que tem sido as experiências dos alunos da escola através do projeto Pibid, assim essa dinâmica da sala de aula tem sido peça fundamental para o processo ensino aprendizagem (SILVA, 2015).

Porém, para colocar esta ação em prática os professores precisam do apoio escolar. Gontijo (2018), esclarece que muitas vezes as dificuldades encontradas pelo docente vão desde a falta de preparação profissional, perpassando carência de apoio pedagógico e o excesso de carga horária. E ainda assim, ele consegue contornar as adversidades e exercer o papel multidisciplinar na sala de aula, sendo o elemento chave na escola, no sentido de ser coadjuvante na tarefa de traçar orientações na educação e no desempenho dos alunos que a frequentam (SILVA, 2021).

Para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, o Programa Pibid traz a inserção dos licenciandos, o que faz com que proporcione auxílio aos professores, e fortaleça a formação continuada através da interação entre escola e universidade. Nesse sentido, Gheler-Costa (2021), em sua pesquisa verifica que a presença do programa Pibid faz com que os estudantes conheçam atividades popularizadas da ciência, ou seja, os projetos criam possibilidades que podem desenvolver e demonstrar capacidades que geralmente não são tão visíveis na rotina diária da escola.

Nesse aspecto, o professor visualiza todas as etapas do processo de ensino, intermediando-os a fim de facilitar as aulas além de estimular o aluno na busca pelo conhecimento. Assim, apesar do Programa trazer benefícios aos licenciandos e aos alunos é possível aperfeiçoar esta prática. Portanto, a questão central que motiva esta investigação busca compreender **qual é o efeito que o Pibid tem no ambiente escolar e o que pode melhorar na visão dos professores das escolas?** A partir dessa pergunta será possível entender como esta ação está sendo desenvolvida no contexto escolar.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender o Pibid a partir da perspectiva dos professores supervisores das escolas de educação básica do município de Humaitá – AM, através de questionário aberto que permite liberdade para o entrevistado, com o intuito de buscar compreensão e razão diante da pergunta proposta. A fim de caracterizar essa visão e a partir dela trazer contribuições que auxiliem os pibidianos nas escolas.

## **2. TRAJETÓRIA ACADÊMICA: Justificando a Pesquisa**

A universidade proporciona ao estudante uma nova interpretação do seu meio com o mundo, comigo não foi diferente. A partir das primeiras aulas no início do período no curso de Licenciatura Ciências: Biologia e Química entendi que o ritmo de aprendizagem era diferente quando comparado com as aulas do ensino médio, porém na graduação minha adaptação foi instigante, pois esse ambiente apresenta assuntos mais detalhados do que não presenciei no ensino básico.

Ao iniciar a graduação percebi que é necessário o entendimento sobre conteúdos que não conhecia, assuntos estes que não eram especificamente de biologia e de química, porém me auxiliavam no processo de compreensão das disciplinas como um todo. As concepções sobre os temas que estudava na teoria conciliavam com as práticas executadas nos laboratórios (biologia e química) e esses procedimentos eram inovadores diante das minhas experiências, pois proporcionam informações que ajudaram na fixação dos conteúdos explicados nas aulas teóricas.

Sobre as atividades práticas, Luz, Lima e Amorim (2018, p. 38) dizem que “[...] a aprendizagem se torna significativa quando o aluno é capaz de unir a nova informação com conceitos relevantes em sua estrutura cognitiva, transformando-a em conceitos mais abrangentes”. Por isso, a prática é um instrumento eficaz no processo de ensino, sendo

capaz de inter-relacionar o que o aprendiz já sabe com o que está sendo ensinado, estimulando questionamentos de investigação.

De acordo com Alayoubi (2020), a universidade tornou-se uma aspiração para os povos em ascensão alcançarem seus objetivos, tornando-se a porta principal para sociedades contemporâneas implementarem a ponte do progresso que leva aos mais altos níveis para uma terra fértil de ciência e tecnologia que prevalece no mundo de hoje.

Neste contexto, ao adentrar no mundo acadêmico percebi que ainda tenho muitos assuntos a investigar, pois o conhecimento está sempre em atualização, assim compreendo que todo o processo de ensino e aprendizagem, principalmente, no contexto universitário é contínuo. Durante minha trajetória acadêmica houve debates que me fizeram repensar diversos conceitos de modo a enriquecer meus conhecimentos prévios. Astin (1984), afirma que quanto maior o envolvimento do aluno na universidade, maior será a qualidade do aprendizado do aluno, bem como será seu desempenho e desenvolvimento pessoal.

Com todas as vivências dentro da sala de aula percebi a importância de me aproximar daquilo que o curso de licenciatura proporciona aos futuros professores: uma efetiva formação docente, surgindo a oportunidade de participar nas ações do Pibid.

De modo geral, o Pibid é um programa cujo o objetivo principal é inserir o futuro professor no ambiente escolar antes mesmo dele iniciar sua profissão (BRASIL, 2013). Mas, este assunto tem gerado reflexão acadêmica desde o início de sua criação, relacionando à sua importância para os universitários. Contudo, é possível verificar que diversos autores discutem sobre as inúmeras ações desenvolvidas pelo Pibid (Quadro 1). Vale ressaltar que ao ser pesquisado na plataforma Google Acadêmico o descritor “A importância do Pibid” foram obtidos mais de 30 mil artigos abordando diferentes temáticas dentro do programa. Os artigos foram escolhidos por abordarem o Pibid como tema central, considerando a ordem cronológica de sua publicação.

**Quadro 1.** Publicações científicas referente ao Pibid.

Ano	Autores	Contribuição da Pesquisa	Revistas
2007	GASTAL; AVANZI.	Formação docente: melhor com o Pibid?	Associação Brasileira de Ensino de Biologia – SBEnBio
2008	LOUREIRO; OLIVEIRA.	PIBID - Uma Interseção de Conhecimentos Entre a Realidade Escolar e a Universidade.	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas - CCET
2009	ARCOVERD, <i>et al.</i>	PIBID–Licenciatura em Computação: Uma Proposta Interdisciplinar.	IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX), VI Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Recife/PE

2010	BORGES, <i>et al.</i>	A formação de professores na UFTM: O PIBID como experiência desafiadora.	Revista Triângulo
2011	SOCZEK	PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares.	Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores
2012	FARIAS; ROCHA	PIBID: uma política de formação docente inovadora?	Revista Cocar
2013	NEITZEL; FERREIRA; COSTA.	Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica. //The impacts of Pibid in licensure and in Basic Education	Conjectura: Filosofia e Educação
2014	FELÍCIO	O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores.	Revista diálogo educacional
2015	AMBROSETTI <i>et. al</i>	O PIBID e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores.	Atos de Pesquisa em Educação
2016	NOFFS; RODRIGUES	A formação docente: pibid e o estágio curricular supervisionado.	Revista e-Curriculum
2017	BURGGREVER; MORMUL	A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de Geografia da Unioeste-Francisco Beltrão.	Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG
2018	PANIAGO; SARMENTO; ROCHA	O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas.	Educação em revista
2019	BAPTISTA; MOSCARDINI	A importância do Pibid na formação inicial de professores.	Anais do Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL
2020	CURCIO; FÁVERO	A importância do PIBID na Formação e Prática Docente	Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco
2021	BRAGA <i>et al.</i>	A importância das aulas práticas de química no processo de ensino - aprendizagem no PIBID.	Diversitas Journal
2022	SILVA; MEDEIROS; SOUZA	Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores de Física: aplicação da oficina projetor de celular.	Brazilian Journal of Science

**Fonte:** Elaboração própria.

Com toda essa visibilidade que o Pibid tem no âmbito acadêmico, o interesse em estudar esse assunto surgiu após minha participação no Programa que ocorreu entre setembro/2018 a janeiro/2020. A minha inclusão foi todo um processo, pois, houve a entrevista onde fui indagada sobre o porquê de querer participar, além do auxílio monetário, a visão que eu tinha naquele momento era da ajuda que receberia através da compreensão e do domínio de uma sala de aula antes mesmo do estágio, o que de fato



supriu minhas expectativas ao entrar no Programa. Ao iniciar as observações das aulas entendi que nós, pibidianos, somos privilegiados de presenciar o universo escolar antes mesmo de experienciar a profissão docente.

Ao adentrar na interação das aulas pude compreender que os pibidianos tornam-se atrativos para os alunos e com a presença de uma outra pessoa apresentando-se como figura de professor, acaba fortalecendo o interesse por parte dos alunos, levando-os a interagir, tirando dúvidas e fazendo questionamentos, além de apresentar mais interesse pela disciplina, pois um auxílio nas aulas pode possibilitar aos alunos ter mais confiança na produção de suas atividades.

Após este período percebi que a experiência enriqueceu o meu processo de formação acadêmica, assim como pude observar o crescimento acadêmico dos colegas que também participaram do Programa. Para Paniago e Sarmiento (2015, p. 15), “O Pibid dá segurança e confiança para o enfrentamento da sala de aula e lhes possibilita participar de experiências diversas e contato direto com os alunos da educação básica”.

Toda a experiência vivenciada dentro do Programa ajuda os participantes a organizar modos de falar, argumentar e escutar os alunos das escolas superando os entraves como nervosismos, timidez e aprendendo a dialogar sobre determinados temas com confiança e segurança, além de aproximá-los da escola pública, possibilitando participar das ações mais diligentes e eloquentes, as quais são essenciais para a prática pedagógica (DANTAS, 2014).

Durante a minha trajetória no Pibid pude observar, auxiliar, participar e interagir com os alunos, o que me proporcionou o real entendimento da sala e, por meio desse caminho, entendi que a visão geral do Programa é contribuir no aprendizado dos alunos e promover ao licenciando experiências que fortaleçam seu ensino-aprendizagem como futuro professor.

Compreendi que há o cuidado com a interação com os alunos e, a necessidade de entendimento dos assuntos que estão sendo trabalhados para conseguir auxiliá-los diante de suas dificuldades de aprendizado, desse modo os pibidianos são preparados a percorrer os caminhos que levam a direção das ações que um professor deve ter. Toda essa experiência compartilhada no ambiente escolar fez-me entender que sempre há formas de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, Melo e Lyra (2020, p. 136) enfatizam que a participação de um graduando de licenciatura no Pibid “permite que em sua formação ele construa sua prática pedagógica como docente com base em uma sólida teoria adquirida através da pesquisa”.

Desse modo, todos os conhecimentos adquiridos com a pesquisa poderão ser observados na prática docente em sala de aula e fazem diferença no cotidiano escolar.

Apesar de toda a dinâmica proposta pelo Programa, Ambrosetti *et al.* (2013) discutem que para universidade e os bolsistas a escola é eficiente no processo de formação acadêmica, porém esta dimensão formadora não fica muito clara para as escolas, que esperam contribuições e ajuda para solução de problemas do cotidiano, e para alguns professores gera desconfiança com relação à efetividade das ações.

Noronha, Noronha e Abreu (2020) ressaltam que o Programa possibilita a inserção dos graduandos nas escolas de modo planejado, aproximando o docente em formação da realidade e rotina escolar, todavia é necessário verificar como essa trajetória se passa por meio dos discursos dos professores da escola.

A partir dessa vivência no Programa e com tantas discussões em artigos científicos relacionados à importância do Pibid, percebi que pouco se discute sobre esta ação a partir do ponto de vista dos professores da escola, apesar de que são eles que recebem os pibidianos em suas salas de aula. Assim, surgiu o seguinte questionamento: **Como o Pibid age no ambiente escolar e o que pode melhorar na visão dos professores das escolas?** Essa questão motivou a construção deste trabalho de conclusão de curso, o qual tem como objetivo principal: **Compreender a visão dos professores da educação básica em relação às ações do Pibid nas escolas e como esta ação pode ser melhorada em Humaitá-AM**, e como objetivos específicos: i) Verificar como é o trabalho do Pibid na comunidade escolar na perspectiva dos professores; ii) Averiguar quais as dinâmicas do Programa causam ações positivas e negativas; e iii) Apresentar como o Pibid pode melhorar no ambiente escolar.

### 3. REVISÃO TEÓRICA

Com o intuito de atender ao objetivo proposto para este trabalho, torna-se indispensável o conhecimento do aporte teórico relacionado ao histórico com abordagem na implementação e objetivos do Pibid, também se faz necessário apresentar as ações das atividades no Programa nas escolas brasileiras com trabalhos que já foram desenvolvidos, e por fim, a explanação do Pibid na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

### 3.1 Um Breve Panorama Histórico do PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência foi criado com o objetivo de antecipar o vínculo entre os licenciandos e as salas de aula da rede pública. O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos graduandos na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (CAPES, 2008).

A partir de 2007, por meio da Lei nº 11.502, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), passou a atuar ainda na formação de professores, subsidiado pelo Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a Educação Básica e Superior para o desenvolvimento científico e tecnológico do País (BRASIL, 2007).

A CAPES, desde 1951, possui função de ampliação e consolidação da Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) em todo o país, sendo esta umas das principais iniciativas educacionais. Proença (2003), destaca que a CAPES mantém um sistema que oferece a possibilidade de acesso a diversas publicações científicas, incluindo banco de dados, teses, monografias, periódicos científicos entre outros. Desde então, os olhares para a realidade dos profissionais educacionais começaram a ganhar valor.

A implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, pelo Ministério da Educação ocorreu em 12 dezembro de 2007, através da Portaria de n. 38, sendo operacionalizado pela Secretaria de Educação Superior (SESU), pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (POMMER, 2016).

Segundo Kern (2010), o objetivo do Pibid é fortalecer as licenciaturas plenas, mantendo os estudantes nos cursos e valorizando a carreira e a formação docente, assim como realizar a integração entre o ensino superior e o ensino básico, já que esses estudantes entrarão em contato com as escolas públicas, conhecendo suas realidades, para então promover a melhoria na educação.

A portaria nº 259, de 17 de dezembro de 2019 apresenta os principais objetivos do Pibid que continuam ainda orientando o Programa:

- I. Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. Contribuir para a valorização do magistério;
- III. Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V. Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério e;
- VI. Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2019, p. 111).

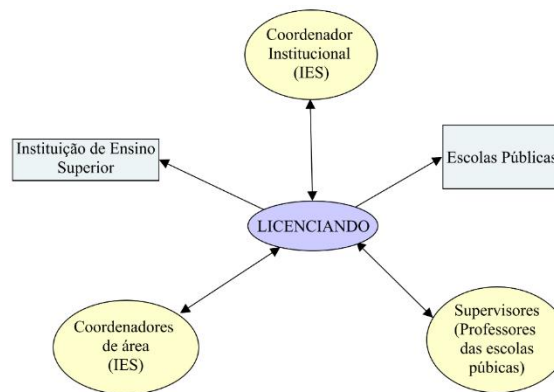
Sabendo que o Pibid tem o intuito de inserir os licenciandos no cotidiano escolar e contribuir para a articulação entre teoria e prática, aspectos essenciais à formação dos docentes, é visível que esta ação também proporciona uma nova metodologia de ensino aos alunos, nas quais aproximam algumas atividades lúdicas ao conteúdo, fazendo com que o aluno consiga compreender o conteúdo (CAPES, 2008).

Nesse contexto, o Programa tem a finalidade de promover mudança cultural na formação dos futuros professores do Brasil, envolvendo ação em prol da valorização escolar e através deste, reconhecer que as licenciaturas precisam de um novo *status*, promovendo uma formação de qualidade ao incentivo e valorização da profissão docente (PAREDES, 2012). Portanto, esta ação pode possibilitar aos alunos maior interação com os assuntos abordados, proporcionando a mediação do conteúdo.

Ressalta-se que a proposta do Pibid visa o fortalecimento dos cursos de Licenciaturas e denota a importância de tempos e espaços formativos no contexto da instituição formadora, que se habilita, propõe e organiza processos que contribuam para a formação acadêmica dos estudantes de graduação (PEREIRA *et al.* 2021).

O diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo. Neste sentido, o organograma a seguir mostra essa dinamicidade.

**Figura 1.** Dinâmica do Pibid



**Fonte:** Adaptado de CAPES, 2009-2011.

A figura anterior, demonstra a interação do licenciando com as instituições que o Pibid atua assim como os responsáveis pelo Programa na universidade e nas escolas. As ações dos pibidianos somente são desenvolvidas com a dinâmica entre o graduando com os seus respectivos coordenadores, sendo eles de escolas públicas e instituições de ensino superior.

### 3.2 A Ação do PIBID nas Escolas Públicas Brasileiras

O Pibid é uma ação que vem sendo reproduzida na mesma perspectiva da prática do estágio supervisionado, no qual pode ser observada a relevância que o processo de ensino-aprendizagem possui na constituição do cidadão durante a formação escolar. É durante essa etapa do processo formativo, que os futuros docentes podem vivenciar a realidade dos problemas da educação nas escolas públicas, assim como o desempenho dos alunos, as propostas metodológicas utilizadas e, de modo geral, a relação entre professores, estagiários e alunos, pode possibilitar a realização de trocas de conhecimentos.

Apesar do Programa ter uma boa proposta, as dificuldades que permeiam o processo das atividades, são reais e cabe a todos os envolvidos trabalharem para melhorar essa dinâmica. Para Noronha, Noronha e Abreu (2020, p. 8), as dificuldades durante “[...] a atuação do Programa se fizeram presentes na inserção especificamente no primeiro momento, durante a aproximação com os alunos, na gestão da sala de aula, nos planejamentos, na motivação dos alunos e até mesmo com professores da escola” tais docentes que se fizeram resistentes à presença de bolsistas nas salas de aula.

Para Santos (2020), o Pibid proporciona os primeiros passos na jornada dos licenciandos, possibilitando vivências que contribuem na formação do professor. A experiência docente contempla os saberes pedagógicos e as atividades realizadas contribuem para a construção do saber docente.

Santos e Assunção (2019, p. 10) desenvolveram três intervenções no Programa: (i) Experimental; (ii) Aula de campo e (iii) Interdisciplinar. A atividade experimental teve por objetivo simular a formação da imagem no olho humano.

Na experimental foi desenvolvido um experimento com a utilização de lentes e *lasers* para trabalhar a Física da visão através do conteúdo de lentes esféricas e ótica geométrica. Ancoramos os argumentos utilizados e a metodologia no livro didático adotado pela instituição e em conjunto com o respectivo professor supervisor.

Também foi realizada uma prática chamada de Guindaste Hidráulico, que teve o objetivo de desenvolver este objeto com materiais de baixo custo. Nos dois experimentos os autores detectaram dificuldades por parte dos alunos e, estes estudantes tiveram a oportunidade de criar seu próprio material didático obtendo papel importante na aquisição de conhecimentos, desenvolvendo aprendizagem significativa nos alunos e ancorando os conceitos vistos na sala de aula. Na aula de campo executada por Santos e Assunção (2019, p. 11):

Os alunos do 3º ano do Ensino Médio foram levados ao Museu Interativo de Ciências localizado em Olinda-PE. O objetivo desta intervenção foi ajudar os alunos a relembrar os conteúdos vistos nos anos anteriores e, indiretamente, preparar eles para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) através da visita ao Espaço Ciências.

Nessa prática, os alunos interagiram com os instrumentos do museu, que revelava o fenômeno do centro de massa, assunto que faz parte do currículo de física, bem como apresentou o campo de atuação do físico apresentado em cartaz posto no museu. Durante a sondagem, os autores proporcionaram aos alunos a apresentação em outras aplicações como: Segurança e Radioproteção, Irradiação de Alimentos, Medicina Nuclear e Geração Nucleoelétrica. Na atividade interdisciplinar Santos e Assunção (2019, p. 11), relatam que:

Foi desenvolvido um projeto interdisciplinar com as disciplinas de Física, Matemática, Biologia e Química com objetivo de mostrar a ciência envolvida na construção e manutenção de uma horta suspensa. O papel de atuação de cada disciplina foram os seguintes: Física; encontrar a melhor posição no

terreno da escola para implantar o sistema da horta, levando em consideração ao local com melhor captação dos raios luminosos. Matemática; desenvolver a geometria da horta suspensa, levando em conta a área disposta e buscando otimizar as formas geométricas para um melhor aproveitamento da área. Biologia; escolher as espécies a serem plantadas na horta, levando em consideração o clima e a adaptação de cada variedade. Química; preparar o substrato usado na horta, de acordo com as necessidades de absorção de nutrientes das plantas e desenvolver um planejamento de adubação da horta.

Com essa proposta, os alunos tiveram contato com a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável e neste viés o Pibid conseguiu em mais de uma etapa interagir com os alunos e aprimorar o conhecimento acerca da referida disciplina e interação interdisciplinar.

É entendível que as atividades do Programa possibilitam interatividade do estudante com o assunto proposto. Nos estudos de Ferreira, Souza e Santos (2022), as ações do Pibid foram desenvolvidas durante todo o ano de 2019, conforme o quadro 2.

**Quadro 2.** Atividades propostas para o ano letivo de 2019.

ATIVIDADE PROPOSTA	OBJETIVO	OCORRÊNCIA
OFICINA DE MÚSICA E POESIA	Estimular que os alunos observem e interajam com seus respectivos espaços de vivência, e se atentem nas composições musicais, estimulando assim, a interpretação, os questionamentos e a busca por profundidade naquilo que ouvem e visualizam. E escrita de poesias sobre o bairro onde os discentes residem.	Fev./2019
O JOGO GEOGRÁFICO DA PAISAGEM	Demonstrar a importância da observação para a ciência geográfica e que essa encontra-se em desenvolvimento a cada dia, sendo essencial sua percepção de forma holística. Por meio de uma forma metodológica que se diferencia do tradicional livro e lousa, já que o contexto atual se configura por grandes alterações, principalmente, no que tange aspectos tecnológicos.	Mar./2019
CONSTRUÇÃO DO ATLAS ESCOLAR	Desenvolver atividades com a participação ativa dos alunos na produção dos mapas que posteriormente foram utilizados na confecção do atlas. Por meio do Atlas os alunos deveriam conhecer melhor a escola, como ela está inserida no bairro e as vivências dentro da escola.	Abr./2019
O GLOBO EM SUAS MÃOS	Consolidar vários conceitos do tópico Introdução à Cartografia: projeções cartográficas, zonas térmicas, dentre outros.	Set./2019
VISITA À ESTAÇÃO CLIMATOLÓGICA DA UFJF	Conhecer como funciona uma Estação Climatológica para cimentar os assuntos tratados em Climatologia, partindo do ensino de climatologia do local de	Out./2019

	vivência do aluno, pois a maioria dos fenômenos atmosféricos e/ou climáticos se manifestam e são percebidos pela sociedade em seu espaço imediato.	
O RELEVO DE JUIZ DE FORA	Compreender o relevo da cidade de Juiz de Fora e sua importância para a expansão urbana e ocupação territorial da cidade, por meio de uso de mapa, maquete e trabalho de campo.	Out./2019

**Fonte:** Adaptado de Ferreira, Souza e Santos (2022).

Nesse sentido, Ferreira, Souza e Santos (2022) revelam que é notável que as atividades diferenciadas viabilizam o processo de ensino e os alunos mostraram-se interessados e concentrados em realizar as atividades de mapeamento, atuando como sujeitos na construção cartográfica do espaço por eles vivido. Essa atividade vivenciada por estudantes da educação básica e universitários compartilhou diversos pontos de vista, saberes e relevância na perspectiva dos futuros professores, principalmente, porque pode contar com a participação da comunidade escolar, que colaborou como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

O Programa nas escolas apresenta versatilidade diante de cada turma, pois as atividades dependem da disciplina e do nível de conhecimento que cada aluno já possui em relação ao conteúdo. Em vista disso, Mendes *et al.* (2020), abordaram em seus estudos metodologias alternativas, como a música e jogos, para facilitar a aprendizagem dos conteúdos sobre Tabela Periódica e Balanceamento de Reações Químicas.

Conforme proposto pelos autores supracitados, os alunos foram incentivados através da música, em forma de paródia, a produzir um videoclipe sobre a Tabela Periódica. Esta atividade foi desenvolvida em 5 etapas onde Mendes *et al.* (2020, p. 5) explicam que:

A 1ª etapa consistiu na elaboração da paródia sobre a Tabela Periódica, no qual os alunos foram instruídos a pesquisar sobre o assunto, para que a paródia fosse elaborada com informações corretas. A 2ª etapa foi a criação do videoclipe musical. Nesta etapa, os alunos deveriam usar toda a sua criatividade para “contar uma história” a partir da paródia construída. A 3ª etapa foi a apresentação do videoclipe, que teve o objetivo de apresentar para a turma o trabalho realizado por cada grupo. A 4ª etapa consistiu na avaliação do trabalho, que foi realizado pela professora supervisora em parceria com os pibidianos, utilizando-se de critérios pré-selecionados. A 5ª e última etapa foi a aplicação do questionário avaliativo, que teve o objetivo de verificar a opinião dos alunos sobre a metodologia proposta.



Além de todas as etapas, os alunos tiveram que adequar a paródia, que deveria conter: o histórico da tabela periódica, como é organizada, os períodos que indicam sobre a estrutura dos átomos e o que as famílias indicam sobre a estrutura. Os critérios de avaliação foram apontados pelos pibidianos como: organização dos grupos, construção da paródia e produção do videoclipe. Na atividade do jogo, os graduandos confeccionaram 13 fichas contendo substâncias reagentes e 13 fichas contendo produtos, sendo impressas em papel branco e cortadas. Ao todo foram preparados 4 kits, dividindo a turma em 4 grupos e cada um teve que montar as reações de acordo com os respectivos reagentes e produtos. Desse modo, os alunos gostaram das atividades, pois lhes ajudaram com as dúvidas e na compreensão dos conteúdos estudados.

Assim, o Pibid vem realizando diversas atividades nas escolas que tem possibilitado a interação e compreensão dos alunos, fazendo com que se sintam mais familiarizados com os conteúdos propostos. D'Avilla (2019), declara que o Programa tem se mostrado importante, principalmente por conta da parceria que ele promove entre a universidade e a escola pública, possibilitando o desenvolvimento e as articulações entre teoria e prática.

De acordo com o Relatório do Pibid, extraído do Relatório de Gestão 2009-2011 Brasil (2013, p. 11), o Programa possibilita uma educação de qualidade, conforme os itens a seguir.

- a) diminuição da evasão e aumento da procura pelos cursos de licenciatura;
- b) integração entre teoria e prática, ação e reflexão;
- c) aproximação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas públicas de educação básica;
- d) valorização das licenciaturas na comunidade acadêmica e científica;
- e) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) revisão de currículos das licenciaturas;
- g) inserção de novas metodologias e tecnologias educacionais na formação de docentes;
- h) sinergia com o Prodocência, Observatório da Educação, Parfor e outros programas que valorizam a formação e o exercício da docência;
- i) realização de eventos interdisciplinares para aprimoramento das licenciaturas;
- j) realização de eventos entre Pibids, envolvendo instituições do estado, região, áreas afins.

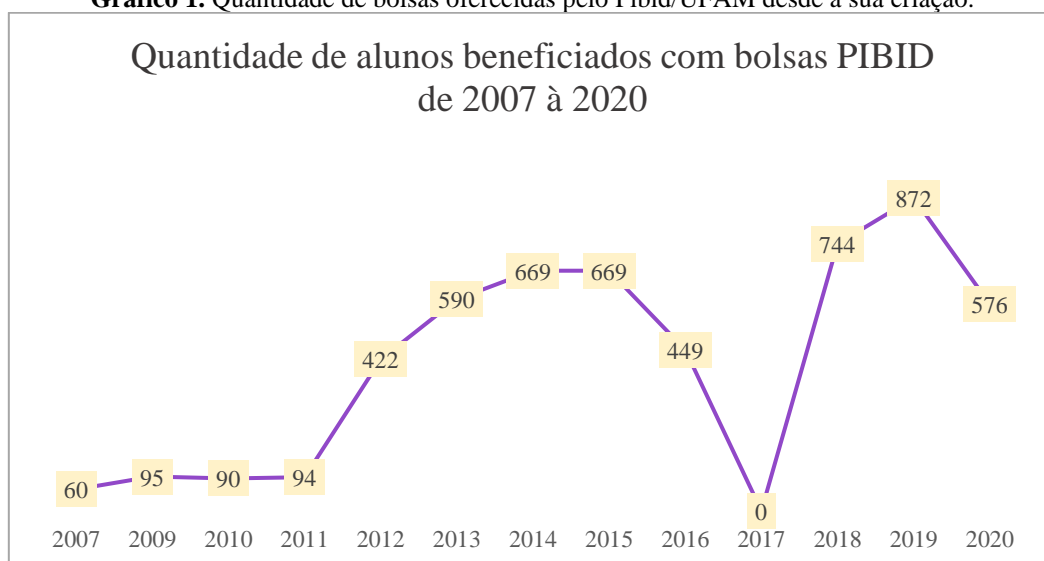
### 3. 3 O PIBID na UFAM

A Universidade Federal do Amazonas, em 2007, foi a primeira instituição de ensino superior do Estado do Amazonas a apresentar uma proposta de convênio com a Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Estado do Amazonas (SEDUC-AM) para implantar o Pibid em algumas escolas da rede pública da cidade de Manaus, dando preferência às que apresentavam baixos índices nas avaliações medidoras de qualidade de ensino do Estado (OLIVEIRA; GUSMÃO, 2017).

O baixo índice de concluintes na Licenciatura em Física, Química, Matemática, Biologia e Ciências Naturais foi o fator principal que impulsionou a UFAM participar do Pibid, antes a Universidade não possuía projeto direcionado para as licenciaturas, fazendo com que “os alunos de Licenciatura [ficassem] desamparados durante o curso, o que gerava grande desmotivação aos graduandos culminando inclusive no afastamento da instituição” (OLIVEIRA, 2016, p. 28).

Em 2010, foi implementado o Pibid Diversidade que buscou aprimorar a formação dos professores indígenas. Posteriormente, a UFAM lançou novos editais permitindo sua expansão, o que abrangeu os *Campi* do interior do Estado. A seguir é demonstrado a quantidade de bolsas (Gráfico 1) ofertadas pelo Pibid nos cursos de Física, Química, Matemática, Biologia e Ciências Naturais desde o início de sua implantação na Instituição.

**Gráfico 1.** Quantidade de bolsas oferecidas pelo Pibid/UFAM desde a sua criação.



**Fonte:** Elaboração própria. Baseado em Relatórios de Gestão Disponíveis na UFAM (2021).

Como observado no gráfico 1, nos Relatórios de Gestão da UFAM, no ano de 2017, não houve referência ao número de bolsas disponibilizadas ao Pibid. É importante ressaltar que durante esse período (2007-2020) de execução ocorreu também a participação de alunos voluntários que desempenharam as mesmas atividades propostas aos bolsistas do Programa.

De acordo com o estudo de Oliveira (2016), os bolsistas têm dificuldades em conciliar as atividades do Pibid com as atividades acadêmicas, bem como de adaptação inicial ao ambiente escolar. Porém, com o tempo, conseguem superar e desenvolver com êxito suas atividades no programa o que lhes garante crescimento acadêmico e profissional.

De modo geral, os bolsistas do subprojeto desenvolvem diversas atividades nas escolas sob a orientação do coordenador de área e do supervisor, nas quais podemos dividir essas atividades em três categorias:

**Quadro 3.** Realizações das atividades do Pibid na UFAM.

a) Em sala de aula: planejar as atividades com os professores da sua licenciatura da escola; ministrar aulas, em alguns momentos, sob a supervisão do professor; produzir materiais didáticos para alguns tópicos específicos do programa; auxiliar o professor nas atividades em classe.
b) Nos laboratórios: ativar os Laboratórios de Ciências das escolas; desenvolver práticas de baixo custo adequadas às necessidades regionais; atuar no laboratório, preparando os experimentos necessários para o assunto visto em sala e contribuindo com o professor.
c) Atividades extraclasse: atender individualmente os alunos com dúvidas; auxiliar na solução de problemas extraclasse para um grupo de alunos, fora do horário de aula, na própria escola; preparar os alunos para os processos Seletivos Contínuos, nos últimos meses do ano, com aplicação de simulados e aulas; visitar os laboratórios da UFAM de cada área de conhecimento do projeto; colaborar nas Feiras de Ciências nas escolas conveniadas.

**Fonte:** Adaptado de Oliveira (2016).

Ao analisarmos o quadro 3, percebemos que o Programa tem proporcionado atividades laboratoriais, práticas com materiais de baixo custo, tiram dúvidas individualmente e entre outros métodos possibilitam a interação dos alunos com as atividades propostas.

O Pibid vem incorporando diversas ações formativas nos cursos de licenciaturas, possibilitando o aprimoramento e a eficácia das metodologias, permitindo maior interação entre as turmas, bem como com os professores, contribuindo assim com a melhoria da qualidade educacional e no desenvolvimento cultural da escola, a longo prazo, conforme a investigação realizada sobre a ação de um professor que passou por esse processo de formação propiciado pelo Pibid (STANZANI, 2012).

Freitas (2020), destaca que as atividades do programa o Pibid vem se tornando importante para formação dos licenciandos, pois, os participantes têm a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, podendo refletir acerca da teoria apreendida na universidade e da prática desenvolvida nas escolas. Assim, o Pibid vem proporcionando uma experiência significativa aos acadêmicos antes mesmo da realização do estágio supervisionado, que são disciplinas obrigatórias dos cursos de licenciaturas.

Assim, Freitas (2021, p. 43), destaca que é:

É possível evidenciar que a forma com que foi planejado as atividades do PIBID durante a sua vigência, numa perspectiva de ensinar e aprender, impactou significativamente na formação dos docentes. Contribuindo para vida profissional e social, uma vez alcançada, por se tratar de uma pesquisa que, envolveu a formação de educadores, está intimamente voltada para o desenvolvimento da comunidade na qual esses profissionais atuarão quando ingressarem no mercado de trabalho, fazendo de sua participação no programa uma experiência para toda a vida acadêmica.

Portanto, o Programa pode transformar a visão do licenciando, uma vez que lhe possibilita o convívio no ambiente escolar, ainda no início de seu processo formativo, garantindo-lhe diversas experiências através de sua vivência diária dentro das salas de aula pode desenvolver ações e estratégias metodológicas que irão contribuir com o ensino e a aprendizagem dos alunos da educação básica, além de lhe possibilitar uma bagagem de conhecimento que poderá ser usada durante as disciplinas de estágio supervisionado, deixando-o mais preparado e capacitado para desenvolver suas atividades no ambiente escolar.

#### **4. METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi orientada pela abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2012), corresponde a questões particulares se preocupando com o nível de realidade e, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes. Optamos pela abordagem narrativa, na perspectiva teórica de Clandinin e Connelly (2011), uma vez que baseia-se nos fenômenos de natureza humana, especialmente focado nos relatos individuais, partindo da compreensão de experiência como histórias vividas e narradas, a pesquisa narrativa se estrutura na intencionalidade de compreender e interpretar as dimensões pessoais e humanas para além de esquemas fechados, recortados e quantificáveis.

Para a aquisição de informações foram elaboradas questões, que permitiram compreender a visão dos professores em relação ao Pibid, com o intuito de investigar e entender o aspecto individual, obtendo respostas de forma perspicaz, trazendo características que favorecem e auxiliam a relação entre o objeto de estudo e a voz dos sujeitos participantes. Nessa perspectiva, a investigação narrativa nos possibilitou entender os fatos vivenciados pelo próprio indivíduo, assim eles poderão reconstruir a história vivida atribuindo-lhes novos significados, uma vez que, ao contar e reviver as experiências docentes no âmbito do Pibid, poderão trazer emoções e sentimentos que foram proeminentes em suas vidas e que têm relevância no presente (LARROSA, 1998).

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, a proposta foi enviada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos em 14/09/2021, sob o CAAE nº 48132421.9.0000.5020, derivado do projeto intitulado “Pibid nas escolas: O olhar dos supervisores sobre a formação de futuros docentes em Humaitá-AM”.

Como instrumento de busca de informações fizemos uso de um questionário com questões abertas (apêndice), a fim de permitir maior amplitude sobre as respostas, sendo que 10 (dez) professores de escolas públicas do ensino básico em Humaitá-AM, aceitaram participar desta pesquisa.

A aplicação ocorreu com o compartilhamento do link da ferramenta *Google Forms* que foi encaminhado aos professores através do aplicativo de mensagem instantânea *WhatsApp*. As questões foram elaboradas a fim de possibilitar o entendimento de como o Pibid interfere na escola, tendo como base o ambiente/cenário no qual o Programa é desenvolvido, neste caso, as escolas públicas localizadas na sede do município de Humaitá.

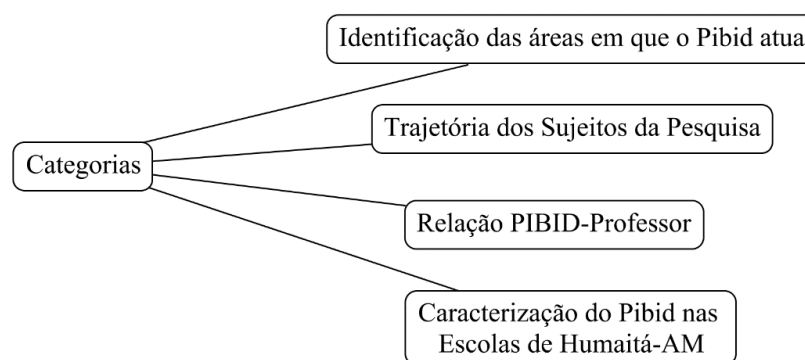
A análise dos resultados teve apoio da Análise Textual Discursiva (ATD), sendo descrita como um processo que inicia com a unitarização, em que os textos são separados em unidades de significado. Esta análise pode ser entendida como um processo auto-organizado de constituição e concepção, em que novos olhares afloram duas reconstruções concomitantes: primeiro, do entendimento de ciência e de seus caminhos de produção; segundo, do objeto da pesquisa e de sua compreensão (MORAES; GALIAZZI, 2016).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões apresentadas são referentes aos resultados obtidos da análise do questionário aplicado, permitindo conhecermos a particularidade da visão de todos os participantes envolvidos na pesquisa.

A figura 2 apresenta o organograma das categorias analisadas.

**Figura 2.** Organograma de identificação dos resultados obtidos.



**Fonte:** Elaboração própria.

### 5.1 Identificação das áreas em que o Pibid atua

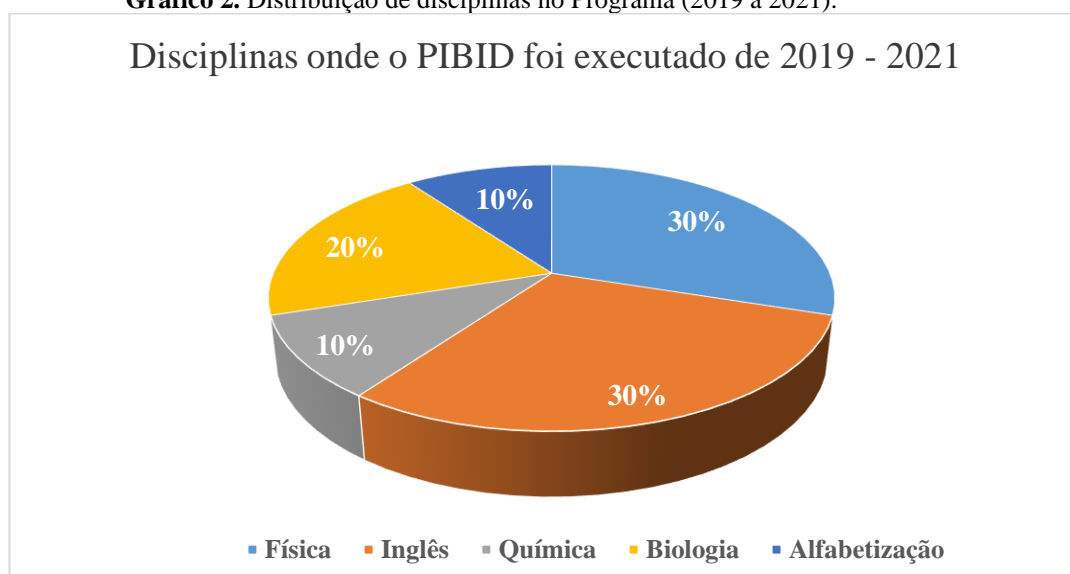
O Pibid permite a troca de conhecimentos entre os professores, licenciandos e alunos, para entender estas interações, esta pesquisa buscou uma análise qualitativa, onde foram analisadas as respostas de 10 professores participantes, que foram denominados de P1 até P10 para a preservação de suas identidades.

Nunes (2014) ressalta que o impacto do Pibid nas escolas que possuem parcerias transcende o espaço das salas de aula de uma determinada disciplina, o que possibilita a modificação efetiva no ambiente escolar como um todo. São as escolas que recebem o Pibid e não as disciplinas que recebem cada bolsista, o que permite uma melhor integração entre os diferentes atores envolvidos.

Os espaços educacionais que o Programa atua está distribuído nas seguintes escolas: Escola Estadual Álvaro Maia; Escola Municipal Professora Lindalva Guerra; Escola Estadual Gilberto Mestrinho; Centro de Tempo Integral Tarcila Prado de Negreiros Mendes (CETI); Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho (GM3); Escolas Estadual Oswaldo Cruz e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Assim, percebemos que as ações do Pibid foram contempladas tanto em escolas da rede municipal, quanto estadual, bem como na escola técnica que existe no

município. Porém, para que o Pibid fosse inserido na escola foi preciso a aceitação da proposta que seriam desenvolvidas, a fim de firmar a parceria entre a universidade e a escola, para posterior planejamento juntamente com os professores responsáveis pelas disciplinas contempladas (Gráfico 2), no intuito de elaborar as atividades que seriam desenvolvidas na comunidade escolar no período de 2019 a 2021.

**Gráfico 2.** Distribuição de disciplinas no Programa (2019 a 2021).



Fonte: Elaboração própria.

Portanto, é possível verificar que de acordo com os colaboradores desta pesquisa, as disciplinas de Inglês e Física sobressaíram com relação a quantidade de professores participantes.

Dos participantes desta pesquisa 50% correspondem ao sexo feminino e 50% sexo masculino, o que demonstra a equidade de gêneros na profissão professor na educação básica. No Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), *Campus* da Universidade Federal do Amazonas, localizado em Humaitá-AM, existem 4 núcleos (Quadro 6) de Pibid distribuídos.

**Quadro 4.** Identificação dos Núcleos do Pibid no IEAA.

<i>Cursos de Licenciaturas</i>	<i>Núcleos de PIBID distribuídos no IEAA</i>
IA03: Ciências – Biologia e Química	Biologia e Química
IA04: Pedagogia	Pedagogia
IA05: Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa	Língua Inglesa
IA06: Ciências – Matemática e Física	Física

Fonte: Elaboração própria.

Cada curso de Licenciatura Dupla ofertado no IEAA possui um Núcleo do Pibid, mas no curso de *Ciências – Biologia e Química* os editais são intercalados, ou seja, não contempla as duas áreas concomitantemente, essa intercalação é necessária para que ambas áreas sejam contempladas no intervalo de um edital para o outro, já que só é permitido uma área por edital. Entretanto, no ano de 2018 houve uma exceção, ocorreu distribuição nas duas áreas (biologia e química), pois de acordo com o coordenador presente nesta gestão foi preciso distribuir as bolsas para equilibrar a demanda, podendo assim ambas as áreas serem beneficiadas somente em um edital, contudo, este é um caso isolado na qual algumas escolas do município receberam no mesmo ano pibidianos de biologia e química.

Em contrapartida, recentemente é possível destacar que de acordo com a publicação no Diário Oficial da União, decreto nº. 9.711, de 15 de fevereiro de 2019 houve cortes orçamentário nas pastas de educação, saúde e cidadania assim as condições de permanência de estudantes nas universidades brasileiras foram reduzidas devido os cortes de bolsas (BRASIL, 2019).

Embora haja redução no número de bolsas, ainda há disciplinas atuantes nas escolas, são essas: Biologia, Química, Pedagogia, Língua Inglesa e Física. Como até o momento existe um edital em vigência, pois, são 18 meses de execução, ainda há professores participando, sendo que alguns estão atuando pela primeira vez. No quadro 2, temos as disciplinas e os níveis de ensino onde as ações do Pibid foram contempladas até o presente edital.

**Quadro 5.** Apresentação das disciplinas e níveis de ensino.

Biologia e Química	Ensino médio
Inglês	Ensino fundamental e médio, técnico e EJA (Educação de Jovens e Adultos)
Física	Ensino médio
Pedagogia	Alfabetização

**Fonte:** Elaboração própria.

A partir das informações apresentadas, é perceptível que as disciplinas acompanham as séries de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definindo as aprendizagens essenciais ao longo das etapas da educação básica (BRASIL, 2013). Assim, notamos que a área que contém mais atividades é a disciplina de inglês, por contemplar todos os níveis de ensino da educação básica.



## 5.2 Trajetória dos Participantes da Pesquisa

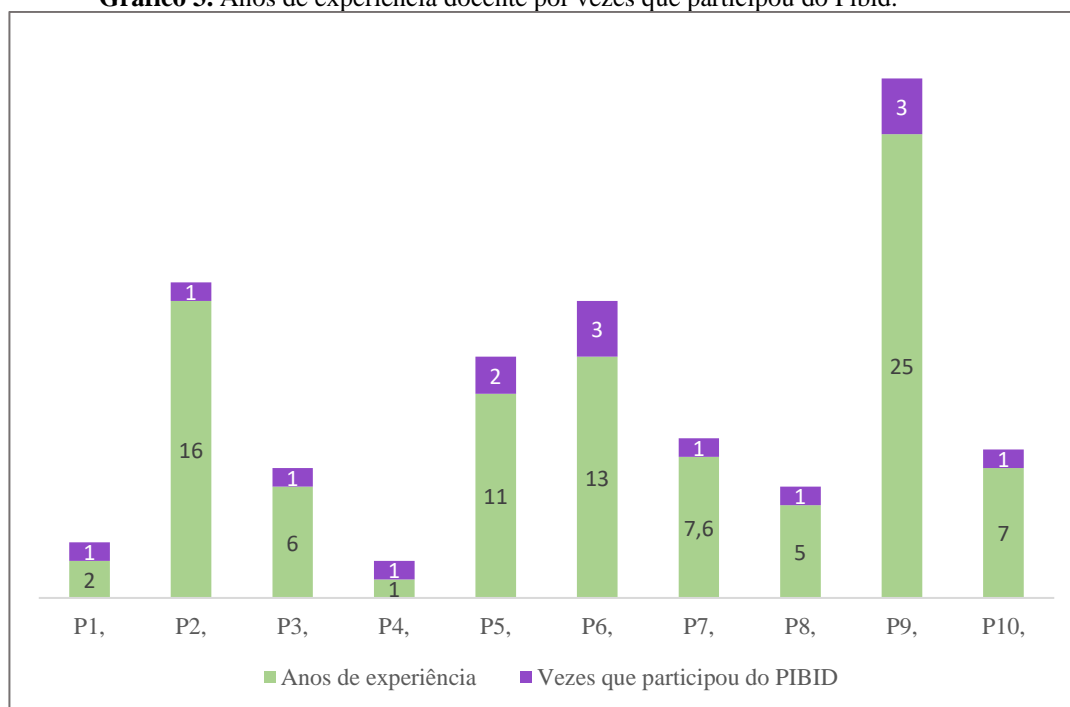
A trajetória do Programa envolve professores de diferentes áreas, e são eles os construtores de mentes críticas que podem transformar o panorama educacional. Nesse sentido, para a busca pela informação das ações do Pibid, os professores foram consultados, pois, são eles quem convivem todos os dias com os alunos e com os licenciandos.

As experiências vividas por esses educadores trazem um real significado para possíveis aprendizagens de sucesso. Sabendo disto, é relevante correlacionar o tempo de carreira na docência e quantas vezes os professores participaram, para que seja possível refletir sobre a troca de experiência entre professores, alunos e pibidianos, bem como analisar como ocorre a interação entre eles.

Nessa perspectiva, foi possível identificar que existem variações de anos de experiência dos professores em sala de aula, indo de 1 a 25 anos, o que já nos revela que os demais resultados estão aplicados em diferentes pontos de vista.

De acordo com o gráfico 3, é possível observar as semelhanças e divergências diante das observações, sendo assim é considerável tanto identificar os profissionais iniciantes quanto os experientes. Obtendo indicadores de qualidade correlacionados em anos distintos.

**Gráfico 3.** Anos de experiência docente por vezes que participou do Pibid.



**Fonte:** Elaboração própria.

Portanto, a figura anterior revela que apesar de alguns professores possuírem anos de experiência acima da média (desta pesquisa) (9 anos e 36 meses), sua participação com o Pibid ainda é inferior a metade dos seus anos na docência, e alguns professores ainda que tenham poucos anos na área já participaram ou participam, o que destaca a inserção do Programa nas escolas, pois vem contribuir com a identidade do professor iniciante e consequentemente sendo viabilizado metodologias que auxiliam durante o processo ensino-aprendizagem.

Borges (2021), salienta que o Pibid favorece aos educadores, pautados em suas experiências, que enveredam por situações que renovam suas vivências, inovando e recuperando as condições de trabalho junto aos estudantes nos ambientes escolares, demonstrando que as experiências a partir das ações do Programa faz diferença para os pibidianos, alunos e professores, sendo caracterizada como uma ação acadêmico-profissional em uma via de mão dupla, uma vez que utiliza ações colaborativas.

Nesse sentido, Tardif (2012) ressalta que o saber dos professores é plural e também temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida e de carreira profissional. Dizer que o saber dos professores é temporal significa dizer, inicialmente, que ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente, o que acaba sendo enriquecido com as trocas de informações entre os participantes do Pibid, sendo esses: alunos, pibidianos, professores da escola e supervisor do programa. Os inúmeros trabalhos dedicados à aprendizagem do ofício de professor colocam em evidência a importância das experiências familiares e escolares anteriores à formação inicial na aquisição do saber-ensinar. Nessa perspectiva, Tardif (2012, p.16) afirma que:

A ideia de temporalidade, porém, não se limita à história escolar ou familiar dos professores. Ela também se aplica diretamente à sua carreira, carreira essa compreendida como um processo temporal marcado pela construção do saber profissional. Esse tema da carreira profissional, por sua vez, incide sobre temas conexos como a socialização profissional, a consolidação da experiência de trabalho inicial, as fases de transformação, de continuidade e de ruptura que marcam a trajetória profissional, as inúmeras mudanças (de classe, de escola, de nível de ensino, de bairro, etc.) que ocorrem também no decorrer da carreira profissional e, finalmente, toda a questão da identidade da subjetividade dos professores, que se tornam o que são de tanto fazer o que fazem.

Com esse posicionamento de Tardif (2012), é possível perceber que toda experiência vivenciada pelo professor pode aprimorar suas atuações futuras em sala de aula, tanto por meio de metodologias já existentes, como pela construção e contribuição

de um espaço educativo, mais dinâmico e enriquecedor, permitindo que os alunos possam aprender e vivenciar diversas metodologias e estratégias que contemplem os assuntos propostos.

### 5.3 Relação PIBID-Professor

A conexão entre Pibid e Professores favorece o desenvolvimento de todas as atividades do Programa, pois, a relação favorece o melhor desempenho das atividades apresentadas pelos participantes e possibilitam evidenciar diferentes aspectos e fatos significativos inerentes a um processo formativo no Pibid.

A experiência docente é essencial, principalmente quando diz respeito ao ensino, por isso, é importante que essa vivência seja compartilhada, assim os professores foram questionados com relação ao motivo de participação do Programa.

As informações coletadas no questionário relataram principalmente a troca de vivência como: “Troca de experiência” (P1); “Aprendizado” (P3 e P6); e “Tive uma ótima experiência como bolsista na graduação e quis contribuir na docência” (P7). Portanto, essa vivência no Programa possibilita novos caminhos e pensamentos, no que tange a elaboração e preparação de aulas. Lima (2015), afirma que a experiência torna o ambiente construtivo e, essa temática transforma histórias de vidas e ressignifica o objeto de estudo, impulsiona, mobiliza e transforma.

Nesse contexto, P2 explicita sua motivação em participar do programa, ao declarar:

Acredito que educação deveria ser um dos direitos básicos garantido a todos com exímia qualidade. O Pibid é programa que visa justamente isso, melhorar a educação proporcionando aos alunos de licenciatura uma interação com a escola que é muito mais abrangente que o estágio, por exemplo.

Assim, de acordo com P2, a participação no Pibid traz crescimento profissional para o licenciando, sendo este um fator essencial para a carreira docente. Entendemos que a inserção dos acadêmicos na escola proporciona uma visão diferenciada do espaço escolar, onde o futuro professor irá atuar, uma vez que sua consciência crítica é aguçada diante das atividades que são propostas para os alunos em sala.

De outra perspectiva, outros participantes afirmam que seu interesse em participar do Pibid foi impulsionado por perceber “Que a aula fosse mais dinâmica e com práticas” (P4); ou pela “Vontade de ver os alunos envolvidos por dinâmicas diferenciadas” (P5) e tem aqueles que queriam “Proporcionar aos alunos diferentes abordagens práticas e

metodologias diferenciadas” (P10). Ao analisar esses excertos, fica evidente que o papel educacional é o pilar do desenvolvimento da sociedade, por isso, o envolvimento dos licenciandos no Programa pode motivar a elaboração de atividades diferenciadas para que haja um aprendizado cognitivo da classe estudantil.

Portanto, esse envolvimento no Pibid permite que os graduandos possam trazer para a sala de aula, práticas envolvendo experimentos, jogos e consequentemente a participação direta dos estudantes, provocando-os a entender os procedimentos e os conteúdos que estão sendo abordados. Assim, a implementação das atividades lúdicas pode permitir que o espaço educacional seja inovador, trazendo novos aprendizados aos estudantes.

Peruzzi e Fofonka (2021), declaram que o processo de ensino-aprendizado significativo transcende a abordagem tradicional, e isso se deve a partir da transferência de informações do educador para o educando de maneira unidirecional, permitindo o desenvolvimento do sujeito crítico e questionador, reconstrutor da realidade.

Dessa maneira, a aplicação em diferentes métodos de ensino enriquece o trabalho em sala de aula, pois possibilita a abordagem cognitiva objetivando qualificar o processo de ensino. Nesse sentido, as atividades diferenciadas constituem uma relevante ferramenta que permite ao professor detectar e problematizar o conhecimento prévio de seus alunos, além de estimular a pesquisa, a investigação e a busca da solução de problemas (MARTINS, 2018).

A participação no Pibid também é motivada pelo auxílio financeiro, que possibilita aos participantes um incentivo, pois: “Receber auxílio financeiro é sempre bom, mas auxiliar no desenvolvimento de boas práticas, auxiliam os novos alunos a construírem suas habilidades a partir da vivência prática é muito gratificante” (P8). Desse modo, os professores estarão contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, além de receberem auxílio financeiro, mas sua inserção no programa é recompensada, à medida que o professor pode perceber e experienciar a progressão dos estudantes no desempenho das atividades da disciplina que ele atua.

O Pibid permite a interação dos alunos da educação básica com acadêmicos da Universidade, permitindo:

Fazer um elo entre os alunos da escola e a universidade ou pelo menos que eles enxerguem as portas que lhe podem ser abertas na universidade, através do contato com os pibidianos, buscando assim que se inspirem em buscar o conhecimento e capacitação profissional e pessoal” (P9).

Isso revela que há um olhar para o futuro dos alunos da escola, e a participação do Pibid aproxima a comunidade escolar com os universitários o que possibilita interação entre todos os participantes e reflete nos alunos o interesse em iniciar uma graduação.

Os professores participantes desta pesquisa foram questionados se em algum momento já se sentiram desconfortáveis durante a ação do Pibid, ou se os mesmos se sentem confortáveis em desenvolver as atividades, obtivemos as seguintes respostas: “Não” (P1, P2, P8 e P9); “Não, até hoje nenhum. As aulas são decididas em conjunto, então os alunos mostram o que desejam realizar” (P7); “Não houve essa situação” (P10).

Diante desses trechos, é evidente que os professores não sentiram incômodo durante a realização das atividades do Programa, pois, os pibidianos e docentes agem em parceria para decidirem o que aplicar em sala de aula. Diante do exposto pelos professores nos excertos supracitados, o Programa tem sido um fortalecedor do aprendizado dos alunos, sendo de suma importância sua continuidade no âmbito escolar.

Os professores possuem papel fundamental na escola, por isso, devem ter domínio em suas salas de aula, mesmo com a presença de outros sujeitos, neste caso, os pibidianos. Moran (2007), reconhece que os professores são intermediadores de comunicação e compreendem o processo na assimilação de conteúdo, alunos a usar a criatividade para compreender o seu meio.

De maneira geral, podemos considerar que as intervenções pibidianas podem trazer segurança aos professores e esse posicionamento não pode interferir no compromisso em exercer suas atividades com eficácia. Ao dizer que: “Estou confortável, um grupo muito bom de se trabalhar” (P3); “Me sinto confortável” (P4) e “Sempre me senti confortável” (P5), a partir da escrita dos entrevistados percebemos que as ações desenvolvidas dentro do programa possibilitam e motivam a participação tanto dos acadêmicos, quanto dos professores da escola, uma vez que os mesmos sentem-se confortáveis com a presença dos pibidianos em suas salas de aula.

Conforme Siqueira e Padovam (2008), o desenvolvimento satisfatório com o trabalho traz contentamento com as atividades realizadas, e o fluxo de envolvimento nas tarefas produzem organização nos objetivos. Por isso, é fundamental manter um ambiente controlado e confortável, tanto harmonicamente entre os auxiliares das atividades docentes, quanto em sua relação interpessoal com os professores.

Por outro lado, há quem destaque que “Houve, a falta de empenho de alguns bolsistas na elaboração de um artigo” (P6), e isso nos leva a compreender que em algum momento este participante pode não ter se sentido confortável, pois, conforme o excerto

anterior, provavelmente no planejamento das ações deveria haver a produção do artigo após as execuções das atividades, e ele destaca que não houve engajamento do pibidiano na elaboração do produto final das ações. Diante disso, é provável que os licenciandos devem ter mais compromisso com as ações e os objetivos propostos durante a elaboração do subprojeto.

Dentro desse contexto educacional é importante compreender se a prática pibidiana tem contribuído para a qualificação profissional dos acadêmicos e como os professores as percebem. Sobre isso os participantes afirmam que: “Sim, tudo é aprendido” (P1); “Sim, pois o aprendizado é contínuo” (P4) e “Sim” (P6). Ao analisarmos os excertos percebemos a valorização do Pibid, pois, além de contribuir para o aprendizado dos alunos da educação básica, fortalece também a formação inicial e continuada dos professores.

Assim, os professores entendem que todas as ações permitem um novo aprendizado, e que presenciar e participar das atividades fortalece a continuação da carreira docente. De modo geral, isso traz para nós, licenciandos, satisfação e ânimo para desempenhar as atividades, pois incentiva a parceria entre a escola e a universidade.

Por outro lado, Pereira (2019) enfatiza que o descaso das autoridades públicas brasileiras frente ao sistema de ensino público do Brasil é comumente observado nas escolas e universidades públicas que se apresentam sucateadas. Nesse sentido, P2 declara que:

O ambiente educacional é muito desvalorizado e é difícil lecionar no ensino público. É comum que o desânimo venha com o tempo, por isso acho importante que essas relações entre universidade e escola se mantenham. Ter pessoas jovens com todo o idealismo e vontade de fazer um bom trabalho acaba sendo contagiante.

Este excerto ressalta que apesar do pouco incentivo e valorização do professor como profissional ainda é necessário manter o vínculo com a universidade. Contudo, apesar do desânimo e desvalorização citado por P2, ainda existem práticas governamentais econômicas, materiais, sociais, técnicas e jurídicas que afetam a gênese da profissão, os quais são considerados elementos de importância para a qualidade de ensino no âmbito social e cultural (SILVA, 2020).

O autor ainda informa que a carreira docente não é algo atrativo no país e que existem menos professores contratados de forma permanente através de concurso público ou situação similar, do que professores contratados temporariamente, o que demonstra a precariedade do vínculo de trabalho.

Por outro lado, as debilidades existentes nas escolas públicas se dão devido à lotação das classes tornando o professor com excessivas jornadas de trabalho para receberem salários considerado razoável, havendo ainda, a falta de reconhecimento e prestígio (PAGANI, 2019). Esses são alguns dos fatores que diminuem o interesse e o entusiasmo para lecionar. Porém, é perceptível que a força de vontade e o desempenho dos jovens pibidianos deixam o ambiente da sala de aula mais afetuoso.

Ao serem questionados sobre a contribuição do Pibid para a profissão de professor, P3 relatou que “Sim. A troca de experiências sempre traz pontos positivos”. Esse trecho evidencia que a experiência é um fator singular para a carreira, e que os pibidianos podem trazer essas ações que fortalecem os laços do espaço educacional.

Sobre a mesma questão P5 explica que “Sim. Pois, pude ter contato com teorias que não conhecia”. Esta declaração traz a significância da relação escolar com os universitários, e que juntos podem trazer novas teorias metodológicas que podem influenciar o ensino e aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, P7 discorda dos participantes anteriores ao dizer que “As práticas trabalhadas não chegaram aos meus alunos”. Contudo, é importante esclarecer que esse não contato com os alunos de P7, ocorreu devido a situação de pandemia da covid-19, que afetou todas as esferas da sociedade, principalmente o setor educacional.

Diante disso, Cardoso (2020), afirma que no início do ano de 2020 as aulas foram suspensas e o cotidiano da população mundial foi alterado em decorrência da pandemia referente à gripe SARS-CoV-2. Todos os setores educacionais, mais precisamente as escolas, tiveram que se adaptar ao “novo normal”, sem planejamento a longo prazo e, a carência de políticas públicas foi um fator que dificultou esse processo de adaptação.

A influência do Pibid no EJA favorece aos alunos participantes experiência únicas de aprendizado, visto que não tiveram a oportunidade de participar de práticas inovadoras em fases anterior a vida adulta, e isso traz também contribuições para o docente, pois, agindo em parceria com os pibidianos é possível analisar o perfil dos estudantes e ajudá-los compreender os conteúdos estudados, a partir de metodologias próximas de suas realidades. Sobre isso, P8 ressalta que “Sim. Orientar alunos de um outro nível de aprendizagem e de idade é bem desafiador. A atividade de coordenação requer que desenvolvamos outras habilidades em relação ao convívio social, à liderança, a empatia, etc.”.

De acordo com Vygotsky (1989) é necessário compreender diferentes discursos e práticas de sala de aula, visto que esta ação pode ajudar os alunos, estimulando-os a

participar das aulas e possibilitando-lhes a assimilação do conteúdo que está sendo trabalhado dentro de certa disciplina. “Pois, as vezes [as discussões] proporcionam um ponto de vista diferente em determinadas atividades” (P9). Esse excerto enfatiza que as discussões podem ser feitas acerca de um determinado assunto, pois, debater ideias proporciona conclusões que favoreçam o desenvolvimento das atividades.

Diante disso, há também o estímulo e a renovação, uma vez que os pibidianos auxiliam o professor na realização de suas atividades docentes, com o uso de “metodologias [...] que os estimulam a fazer diferente e estar em constante renovação. [Pois,] novas ideias ajudam no desempenho e qualidade dos trabalhos com os alunos” (P10). Este relato, contribui para que a comunidade acadêmica tenha o entendimento de que o Pibid não traz benefícios somente aos licenciandos ou alunos, mas também para os professores.

#### 5.4 Caracterização do Pibid nas Escolas de Humaitá-AM

Descrever como o Pibid se apresenta nas escolas, através do olhar dos professores, estabelece parâmetros que podem trazer melhor compreensão do que está ocorrendo nas salas de aula. Nesse contexto, os professores foram indagados sobre as atividades relacionadas ao Pibid e se as mesmas cumprem as necessidades previstas no plano de ensino do professor e como isso ocorre. A partir da análise das respostas foi possível identificar que o Programa tem uma ação significativa, apesar de alguns empecilhos que podem surgir no decorrer de suas ações.

De acordo com os questionários, nove participantes comentam sobre a colaboração que o Programa proporciona, sendo evidente que as ações do Pibid conseguem relacionar suas atividades com o plano de ensino do professor, uma vez que, é necessário realizar planejamentos que complementam suas aulas na escola, pois, “as atividades sempre buscam interagir com o currículo da Escola” (P2). Segundo Lopes (2014, p. 27)

É preciso planejar, a partir da realidade que se tem, para atingir o que se quer, ao final de cada ano letivo. Conhecer a escola, sua estrutura e condições, alunos, professores e a comunidade é o início para se enxergar mais à frente e se é possível o que foi pretendido.



Assim, o processo de ensino é um dos fatores mais citados nas respostas, quanto a participação dos pibidianos na escola, pois “através dos bolsistas, com a ajuda deles no ensino aprendizagem dos alunos” (P1), visto que eles “reforçam o aprendizado dos alunos” (P3), “ajudando na complementação do aprendizado do aluno” (P4).

Esses trechos destacam que a participação no Programa está fazendo diferença no aprendizado dos alunos, pois possibilita a revisão conteúdos já vistos, fixando ainda mais o conhecimento já existente. Assim, podemos perceber que essas ações são correspondentes aos objetivos do Programa, e é notório que o Pibid está cumprindo sua proposta e fortalecendo o comprometimento e êxito de suas atividades daqueles que tiveram as atividades presencial.

Os professores participantes afirmam que em parte o Pibid atende as atividades propostas, e que as atividades sempre buscam interagir com o currículo da escola, ou seja, há uma concordância entre professor e pibidianos, e a intervenção ocorre durante o ensino e aprendizagem dos alunos, promovendo que a ação seja desenvolvida junto ao professor, possibilitando aulas produtivas que beneficiam os estudantes. Nesse sentido, um dos participantes da pesquisa expõe que o Projeto cumpriu as propostas “desenvolvendo atividades diferenciadas que normalmente não teria tempo de ser desenvolvida pelo professor” (P5).

Para Interaminense (2019), as aulas práticas oportunizam as experiências, tornando mais eficazes, essas aulas deixam o conteúdo mais atraente, motivador e mais próximo da realidade dos alunos, como apresentações de slides dinâmicos, visitas externas, debates, vídeos e entre outras atividades que acabam tornando mais fácil a compreensão do conteúdo programático. Interaminense (2019, p. 9) ainda destaca que:

As dificuldades enfrentadas pelos professores de diversos lugares para a realização de aulas práticas atendem a ser diversificadas, sendo as mais comuns a dificuldade com a limitação do tempo para a preparação do material que irá ser utilizado durante a atividade. Outro aspecto a se observar é a ausência de segurança em se manter os alunos organizados.

Para isto, no processo de ensino é válido obter auxílio, uma vez que é necessário rever técnicas e metodologias que possibilitam chegar em cada aluno, em suas singularidades e particularidades. Dessa forma, os pibidianos conseguem interagir com a turma e propor ideias aos professores, que remetem o olhar para a dificuldade dos alunos, fazendo com que entenda seu contexto social, o que possibilita desenvolvimento em suas

aulas de forma que os estudantes consigam compreender e aplicar isso em seu cotidiano, ou seja, na sua comunidade e, posteriormente em sua profissão.

Por outro lado, Queiroz, Sousa e Paula (2021) salientam sobre a ausência de interação escolar e a importância da aprendizagem colaborativa, onde a interação passa a ser um dos pilares no processo de ensino, alterando o processo de aquisição da leitura, escrita, compreensão sobre determinados assuntos e o aprendizado compartilhado, pois, cada aluno tem sua singularidade e a partir da heterogeneidade dos educandos em uma sala de aula é possível fazer com que uns aprendam com os outros, propiciando uma melhor desenvoltura dos sujeitos.

Nesse sentido, a interação poderia ocorrer “caso não estivéssemos na pandemia” (P7). Diante do exposto, percebemos que durante o período pandêmico os alunos perderam a interação que tinham dentro da sala de aula, seja por timidez ou por falta de internet. E, assim, o diálogo foi perdendo cada vez mais seu espaço.

O contato social é essencial durante a interação com todo o corpo escolar, tanto com o professor, quanto com os próprios colegas de classe ao se envolverem em atividades em grupos que propiciam a inclusão e estimulam o convívio em meio social. Por isso, P7 desacatou a pandemia como sendo um dos impedimentos da interação dos pibidianos com os alunos, uma vez que no ensino remoto os estudantes sentiam dificuldade de interagir também com seus professores.

De modo geral, "os estagiários auxiliam com atividades mais inovadoras, pois desejam melhorar o cenário que viam quando eram estudantes" (P8). Isso nos traz a percepção de um dos focos do Programa, pois além de beneficiar os licenciandos, também auxilia os alunos e professores, realizando as atividades propostas pela escola.

Um dos objetivos do trabalho docente é despertar o interesse do aluno para apreender e compreender o mundo ao seu redor. Nesse sentido, Libâneo (2007, p. 14) afirma que “o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social”. Portanto, a interação é um dos meios que auxiliam a trajetória de diálogo entre professor-aluno, pois, uma vez que os alunos conseguem informar onde há a dúvida é possível proporcionar melhor entendimento sobre o assunto trabalhado.

Dessa forma, os graduandos conseguem interagir com os alunos e propor ideias aos professores que remetem o olhar para a dificuldade de seus alunos, entendendo seu contexto social, para então compreender e aplicar tal aprendizado no cotidiano. Assim, a diferença que o pibidiano faz dentro da sala de aula, “aplicando atividades práticas, que

por vezes os professores sozinhos não aplicariam por conta de cargas horárias muito puxadas ou outros motivos, mantendo um *link* entre a escola e a universidade” (P9). Este relato demonstra a relevância da presença do Programa nas aulas, sendo indicado por Marques *et al.* (2015) em seus estudos, a importância da relação dos pibidianos na classe, pois, facilita tanto o engajamento pedagógico, quanto a aplicação das atividades.

O apoio também se dá diante da organização dos alunos e no preparo dos materiais, sendo necessário quando se tem pouco tempo para a exposição do conteúdo, realização das atividades e posteriormente exercitar propostas que avaliem o desempenho dos estudantes. Contudo, possuir este material pronto e separado para proceder com a aula é ganhar tempo, quando uma disciplina possui aproximadamente 45 minutos de aulas, onde uma troca de professor nas salas de aula, pode ser considerado um fator para a dispersão dos alunos.

O licenciando presente na escola consegue auxiliar a aula, envolvendo-se com a prática e realizando as atividades onde todos são beneficiados, o professor com um auxiliar, os alunos com aulas didáticas e o licenciando recebendo experiência para sua carreira profissional.

Identificar nas falas dos professores que a ação do Pibid mantém um *link*, ou seja, a colaboração entre escola e universidade é entender que as duas instituições se beneficiam, mas é necessário ressaltar que ambas realmente precisam estar de acordo, pois, as duas acabam desenvolvendo funções semelhantes em escalas diferentes, um aluno do ensino fundamental/médio é preparado para a sociedade de forma geral, enquanto que o acadêmico é preparado de maneira específica diante o curso que escolheu. Por isso, é essencial a coparticipação da escola-universidade, pois contribui com o professor presente na sala aula, que por várias situações acabam não adquirindo a formação continuada, privando-o de estabelecer atividades novas.

Quando uma escola recebe participantes externos, pensa-se logo no beneficiamento daqueles que vão ser inseridos na escola (pibidianos), porém sua participação causa efeitos positivos nos alunos, que recebem novas dinâmicas e atividades lúdicas, esta etapa também pode ajudá-los a rever, praticar e auxiliar no domínio sobre os conteúdos já estudados. Assim, “os pibidianos muito contribuem para uma aula diferenciada, são novas propostas e novas abordagens que desperta os interesses dos alunos” (P10). E essas propostas desenvolvidas no programa são vistas com bons olhos pelos alunos.

Neste sentido, Gomes e Rodrigues (2014, p. 7) discorrem acerca do Programa Pibid, afirmando que:

[...] é conveniente ressaltar que os alunos estão bastante contentes não só com um bolsista específico, mas com todos bolsistas participantes e isso leva a crer que os representantes do Programa devem continuar como o projeto para melhor desenvolver a vontade de descobrir e explorar o conhecimento dos educandos, em prol de um melhor desempenho deles não apenas nas suas escolas, mas também com relação à educação nacional.

Essa descrição leva a frisar a importância que tem a apresentação do Programa nas escolas, favorecendo toda uma esfera educacional, que vem sendo lentamente sucateada ao longo dos anos, com a falta de políticas públicas voltada para recursos e investimentos nos setores escolares e a valorização do piso salarial dos professores, sujeitos responsáveis por participar da vida de todos os profissionais e em todas as áreas do conhecimento humano (SANTOS, 2021).

Trazer aulas criativas para o aluno proporciona a ele uma ampla visão sobre o conteúdo, traça novas trajetórias de conhecimento e indica as origens de conhecimentos pré-estabelecidos que vão ganhando compreensão com o avançar dos anos. O que pode mediar essa situação são as ações do Programa tem trabalhado na sala de aula, bem como o perfil que se caracteriza diante das relações pessoais, podendo interferir no nível de conhecimento dos alunos.

Por isso, o estudo dos efeitos metodológicos e a ligação escola-universidade é eficaz, pois auxilia o aluno no seu processo ensino-aprendizagem. Falcão (2018) enfatiza que a interação dos alunos com Programas Externos, fazem com que eles possuam estímulo e reflexão sobre seu futuro profissional, pois proporciona conhecimentos sobre a universidade e mobiliza a continuidade do ensino médio.

Sacchet (2020) destaca em seu trabalho a importância de ter um pibidiano em cada turma que em parceria com os professores possam pensar em um planejamento específico para os estudantes que possuem dificuldades particulares, assim proporcionando planejamentos. Atualmente, há uma luta para que as crianças sejam percebidas em suas singularidades e que possam ser estimuladas a partir de suas dificuldades. A importância da troca de saberes entre pibidianos, professor titular e gestão escolar, traz um novo olhar para o funcionamento das escolas na sua realidade (TARDIF, 2012).

Em suas respostas os participantes desta pesquisa afirmam que o Programa propõe assuntos passados pela professora da escola, reforçando o aprendizado dos alunos. O que

evidencia que a existência de um apoio extra durante as atividades fortalece a ideia de que há um efeito produtivo quando se tem a intervenção e apoio da universidade. Assim, o ensino é construído por meio de uma configuração dinâmica em um contexto criado pelo professor que atua nas características pessoais dos alunos, atendendo suas necessidades e influenciando na motivação dos alunos em aprender. Essa interação acaba fortalecendo a dinamicidade no ato de assimilar o conteúdo até mesmo a oportunidade de incentivar outros colegas de classe no entendimento das atividades.

A caracterização do Pibid nas escolas também se dá pela opinião dos professores, a respeito da presença dos pibidianos, os professores foram questionados se os alunos se sentem confortáveis com eles e o porquê?

Devido a pandemia, alguns professores não tiveram a oportunidade de estar de forma presencial com o Pibid, somente de forma remota, por esta razão P1, P2, P5, P7, não opinaram, pois não haveria como observar o aluno.

Já os demais participantes observaram de forma presencial os pibidianos antes da pandemia, afirmando que “em geral para os alunos toda novidade é bem vinda” (P3), “pois, os pibidianos os fazem se sentir confortável” (P4) e “porque eles interagem” (P6). Esses excertos trazem a sensação de que o Programa faz a aproximação do conteúdo com o aluno, e o fato de ser novidade acaba atraindo a atenção dos alunos, ocorrendo uma boa relação entre professor e alunos. Silva (2019) esclarece que todo o processo de ensino e aprendizagem está impregnado de afetividade, considerando as interações sociais que fazem parte do cotidiano, pois, são engrenagens fundamentais no desenvolvimento pessoal e profissional de um indivíduo, especificamente, na relação entre alunos, professores e conteúdo.

De modo geral, “os primeiros dias são mais complexos porque boa parte dos alunos [ficam tímidos], mas à medida que vão convivendo já interagem normalmente” (P8). Entendemos que até os alunos se sentirem à vontade com a presença dos pibidianos, haverá um pouco de recuo no processo, porém com o passar do tempo, vão encontrando formas de interação que motivam os alunos na discussão de dúvidas e apresentação de ideias.

Durante o processo de ensino, algumas vezes os alunos não se sentem seguros para questionar o professor sobre alguma dúvida. Todavia, a presença do pibidiano permite que sua dúvida chegue até o docente, pois,

Como exemplo em alguns casos eles o veem como um intermediário entre eles e o professor, em alguns casos isso dá mais conforto ao aluno da escola em

retirar suas dúvidas não se envergonhando de talvez parecer bobo frente aos colegas por não ter compreendido algo (P9).

A partir da análise deste excerto, percebemos que além de auxiliar os professores com as atividades, os pibidianos dão assistência diretamente aos alunos, permitindo-lhes perguntar, ou seja, ele é o intermediador da dúvida do aluno e o professor da disciplina.

O ato da interação com os alunos permite que o mesmo seja mais proativo em executar as atividades futuras, “por causa da forma como os pibidianos interage com os alunos. Muitos alunos se sentem mais à vontade com os pibidianos do que com o professor (que já criou uma rotina)” (P10). Assim, o Pibid é considerado algo novo para os alunos e logo atrai a sua atenção.

Procurando entender ainda mais a presença do Pibid nas escolas públicas em Humaitá, os professores foram indagados sobre a contribuição do Programa para o conhecimento dos alunos.

Sobre a questão supracitada, as respostas de P3 e P6, foram que “sim, contribuíram para o aprendizado do aluno de alguma forma”, P1, P4 e P9 relataram respectivamente: “Sim, através de experimentação e troca de experiências”; “Sim, as atividades diferentes propostas pelos pibidianos faz com que o aluno tenha uma aula diferente” e “Sim, pois o Pibid facilita aplicação de atividades experimentais, as quais proporcionam maior aprendizagem aos alunos”. Dessa forma, percebemos a importância das aulas práticas envolvendo experimentos, a fim de assegurar o aprendizado dos alunos, além de motivar a continuidade dessa metodologia promissora que não é recente, porém que faz diferença em nosso processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, Garcia e Zanon (2021) destacam que a realização de experimentos pode ser uma estratégia importante para que os alunos se apropriem dos conhecimentos trabalhados em sala de aula com mais facilidade e envolvimento, gerando dúvidas e debate sobre o porquê de determinado resultado, promovendo o senso crítico do aluno.

Voigt, Soares e Macias (2011) enfatizam que propostas de aula experimental, na maioria dos casos, é bem recebida pelos estudantes, pois é uma metodologia que desperta curiosidade e postura investigativa e com relação as ações relataram, “os alunos do Pibid pegam o nosso planejamento antes, então baseiam suas aulas nele, trabalhando em conjunto conosco” (P8) e “os pibidianos elaboraram as intervenções conforme o planejamento do professor, portanto, atenderam a proposta da escola” (P10). Assim, podemos observar que quando há o planejamento entre o professor e os licenciandos

ocorre maior produtividade nas aulas, pois as atividades realizadas então em consonância com o material do docente.

A pandemia foi considerada um fator limitante para análise do desenvolvimento do Pibid com os alunos, pois

Houve pouca interação direta entre os alunos da escola e os bolsistas por causa da pandemia. O IFAM ficou até outubro de 2021 no modelo remoto, e apenas em 18 de outubro deste ano é que começamos no modelo híbrido. As atividades dos bolsistas foram mais voltadas para formação e preparação de atividades (P2)  
Não foi realizada atividade com os alunos (P5).  
Não houve contato (P7).

Sobre a contribuição do Pibid para o processo de ensino, os professores foram questionados se observaram mudanças no entendimento dos alunos da inserção até o término do programa.

Em análise as respostas da questão supracitada P1, P2, P5 e P7 descrevem que devido as aulas não serem presenciais, não tiveram como avaliar, porém, P3, P4, P6 e P8, explicam que foi possível avaliar, e que até mesmo os alunos demonstraram mais entusiasmo. Por outro lado, P9 diz que “Sim, pois os alunos da escola costumam se empenhar mais nessas atividades, o fato deles se motivarem a participar dessas atividades gera mais empenho por parte deles tendo como efeito uma maior aprendizagem” e P10 também afirma que “Houve mudanças significativas, como maior envolvimento dos alunos nas atividades foram estimulados a criar, apresentar e questionar. Há certas atitudes que só os pibidianos conseguem devido a sua forma de abordagem”.

Estes fragmentos retratam que além de intermediar o conteúdo ao estudante, este assunto chega até ele e promove conhecimento. Como são advindos da comunidade acadêmica, onde as teorias são o ponto central das aulas, os pibidianos conseguem abordar com os alunos de forma didática.

Os professores também relataram se todas as atividades desenvolvidas pelo Pibid são inteiramente apoiadas pela escola, se caso sim, se isso interfere ou compromete as atividades propostas no planejamento escolar (Quadro 6).

**Quadro 6.** Apoio da escola nas atividades do Pibid.

P1– Sim, não interfere.
P2 – Tive todo o apoio da direção geral e de ensino do IFAM.
P3 – Sim. Não comprometem.
P4 – Sim, não interfere no planejamento.
P5 – *Este participante não respondeu.

P6 – Sim. Não interfere, pois as atividades são feitas de acordo com o planejamento do professor.
P7 – A escola apoiou todas as propostas, mas os bolsistas não puderam entrar em contato.
P8 – Sim. Não compromete, porque os alunos realizam o planejamento deles com base no planejamento do professor supervisor e nas atividades da escola. Por vezes, algumas atividades entram em choque porque na escola vai ocorrer outra programação, mas até o momento sempre houve diálogo.
P9 – Sim, sim praticamente sempre há a necessidade de remodelar o planejamento, mas é como a orientação pedagógica sempre diz, "o plano é flexível".
P10 – Sim. Todas as atividades são apoiadas pela escola, porque segue o planejamento do professor. Ajudando no bom desenvolvimento.

**Fonte:** Elaboração própria.

De modo geral, podemos observar que todas as atividades são apoiadas pela escola, embora ocorram algumas eventualidades, como o choque de horários na programação da escola o que flexibiliza o plano, logo todas as respostas apontam que as ações previstas no Pibid seguem o planejamento escolar, o que demonstra o comprometimento entre todas as instituições envolvidas (escolas e universidade). Portanto, ter o apoio da escola, proporciona segurança para a atuação e a interação nas comunidades estudantis, promovendo trocas de conhecimentos, produtividade e compreensão do ser humano com o seu meio.

Ao identificarem as atividades mais aplicadas nas escolas, os professores foram questionados sobre quais são elas e quais devem ser mais executadas.

Acerca deste questionamento P2 e P7 revelam que não houve interação, provavelmente devido a pandemia, como já citado anteriormente, entretanto para P1, embora tenha sido remoto, havia a elaboração de experimentos, e os pibidianos conseguiram exemplificar e levar o conteúdo aos alunos mesmo que à distância.

Contudo, as atividades promovidas pelos licenciandos são variadas e lúdicas, como: jogos, brincadeira, vídeos, experimentos. E, sobre quais metodologias devem ser aplicadas, P8 cita que “jogos”, e P3 está satisfeito. Isso indica que o Programa propõe atividades que são atrativas para os alunos, e que esta ação promove contribuição na sala do professor.

Portanto, essas diferentes atividades acabam sendo, em sua maioria, lúdicas, o que permite um desenvolvimento global e uma visão do mundo mais real, permitindo que o estudante seja capaz de se expressar, analisar, criticar e transformar, além de desenvolver habilidades motoras, exercitando a imaginação, a socialização com os colegas de classe e construindo seu próprio conhecimento (DALLABONA; MENDES, 2004).



Diante disso, as atividades elaboradas são satisfatórias, mas podem ser melhoradas, seguindo este raciocínio os professores descreveram como o Programa pode melhorar nas escolas.

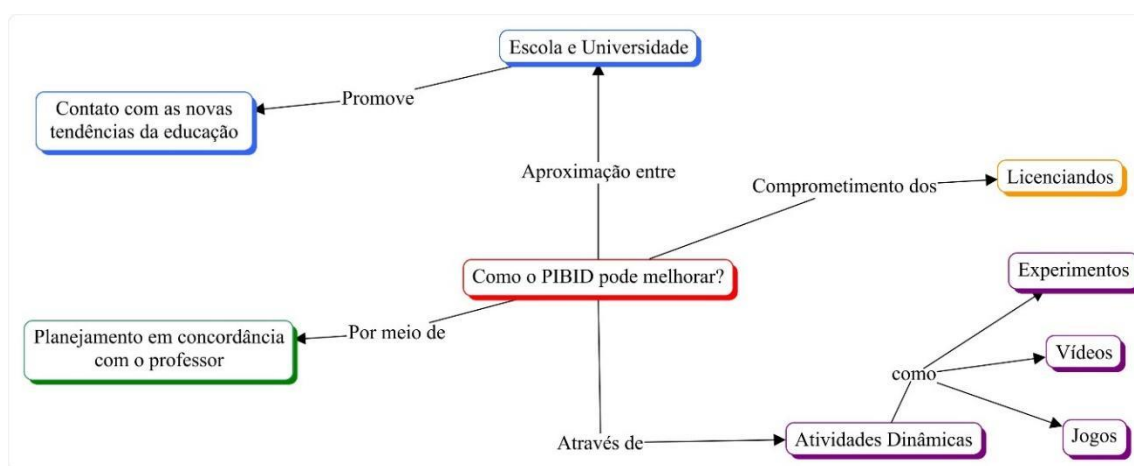
Ao considerarmos o contexto atual, algumas verbas para a educação correm risco de serem cortadas, por isso, está cada vez mais árduo manter Projetos nas escolas, sendo que “cada ano está mais difícil de fazer Pibid” (P1), pois para estas ações chegarem até as salas de aula, é preciso de apoio de políticas públicas, por esta razão os editais são publicados e as IES se inscrevem e, então, há seleção de bolsistas para desenvolver suas atividades no programa.

Mas, o Pibid pode melhorar por meio da “aproximação entre universidade e escola; espaço real de aprendizagem para os bolsistas e alunos; contato com as novas tendências da educação e por aí vai” (P2), vale ressaltar a importância de manter a parceria das instituições de ensino, pois, os alunos recebem inovações que podem contribuir para seu ensino.

Nesse sentido, P3, P4 e P10 ressaltaram respectivamente que estão "satisfeitos" com as “atividades dinâmicas” e “atividades diferenciadas” que são desenvolvidas na escola, evidenciando que os pibidianos podem dar continuidade nas atividades. Para P5 e P6 é importante trazer atividades dinâmicas e materiais pedagógicos que fazem parte da didática. Já P7 resalta que a forma presencial do Pibid pode melhorar, uma vez que as aulas estavam sendo lecionadas no ensino remoto e, P8 faz uma ressalva sobre como é significativo ter os pibidianos na escola, pois eles lhe auxiliam a ter um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. Finalmente, P9 enfatiza sobre a importância do planejamento afirmando “que se fosse separado apenas um dia da semana, no qual, fosse apenas para desenvolvimento das atividades do Pibid, seria uma melhora”.

Assim, de forma sucinta, apresentamos o organograma (figura 3) a seguir que revela pontos em que o Pibid pode melhorar, com contribuições a partir da percepção dos professores supervisores.

**Figura 3.** Organograma de como o Pibid pode melhorar.



**Fonte:** Elaboração própria.

Para finalizar as perguntas do questionário, deixamos uma última questão a fim de permitir que os professores deixassem suas colaborações que considerassem necessárias a respeito do Programa (Quadro 7).

**Quadro 7.** Concepção dos docentes a respeito do Pibid

P1– Está sendo uma experiência muito gratificante, lamento ter ocorrido até agora de forma remota. Deveria ter um incentivo maior para o Pibid, para termos mais essa interação da educação superior com a educação básica e técnica.
P2 – Nada a acrescentar.
P3 – *Este participante não respondeu.
P4 – Nada a declarar.
P5 – Não presenciei de fato a ação do Pibid na escola. Espero ter a oportunidade de desenvolver atividades junto aos pibidianos na escola.
P6 – O projeto vai de encontro com as necessidades da escola, pois está alinhado com o planejamento do professor.
P7 – É um ótimo programa e tem um potencial gigantesco, mas foi comprometido por conta do distanciamento.
P8 – Acredito que o Pibid seja um programa de suma importância para toda a comunidade escolar, não só pela parte financeira, mas também por possibilitar que os alunos em formação docente tenham uma prática mais aprofundada, além de permitirem a nós, professores tutores, termos um olhar renovado. Além disso, os alunos também gostam de novidade, de novas práticas que são trazidas quando os discentes do Pibid são inseridos no cotidiano escolar. Creio que é um auxílio mútuo, todos ganham.
P9 – O desenvolvimento do Pibid contribui muito, com a aprendizagem dos alunos fornece experiência aos pibidianos e auxilia o professor tanto na prática quanto no conhecimento teórico, mas também é uma atividade que requer tempo para planejamento e desenvolvimento de atividades, deveria pontuar como carga horária aos professores e alunos.
P10 – O programa Pibid é uma excelente iniciativa pois aproxima experiências vividas por professores já estabelecidos com futuros professores. O válido de tudo isso é a troca de experiência, e a forma como as partes lida com isso é que faz toda diferença

**Fonte:** Elaboração própria.

De modo claro e objetivo, os professores descrevem o projeto como gratificante, de “potencial gigantesco” (P7), que deveria ter maior incentivo, pois o projeto está “alinhado com o planejamento do professor” (P6), sendo necessário a aplicação de suas atividades não somente pelo auxílio financeiro, mas também por “possibilitar que os alunos em formação docente tenham uma prática mais aprofundada” (P8), além disso, o programa permite que os professores tenham um olhar renovado acerca das aulas.

Nessa expectativa, o Programa traz para os alunos novidades que lhe atraem e está dinâmica permite trocas de conhecimentos entre todos os envolvidos (aluno, professor e pibidiano). Portanto, o Pibid é uma excelente iniciativa, pois aproxima experiências vividas por professores com os graduandos.

Com base em todas as respostas coletadas no questionário de investigação, podemos concluir que, de maneira geral o Pibid interfere positivamente nas escolas, embora o ensino remoto decorrido da situação pandêmica impossibilitou alguns contatos, o Programa ainda tem a finalidade de gerar impactos, e os professores revelam que os alunos ficam entusiasmados com novas práticas. E, isso se deve, a aproximação de escola-universidade, que não ocorreria sem a parceria e o comprometimento dos professores supervisores das escolas, junto aos coordenadores dos núcleos de Humaitá-AM.

Contudo, ainda é necessário buscar aprimoramento e o processo contínuo entre metodologias que trazem resultados satisfatórios devem continuar como proposta. Os alunos e professores sentem-se bem com os pibidianos e até o momento da coleta de informações não houve ocorrência de desconforto, que acarretasse em pontos negativos na relação de Pibid-Professores, embora o caso isolado da falta de empenho na elaboração de um artigo venha surgir, lembremos que a ação em si, está sendo desenvolvida em prol e em concordância com os planos de ensino dos professores. Finalmente, é necessário enfatizar que as produções acadêmicas devem ser incrementadas cada vez mais no meio universitário, exaltando que suas pesquisas podem mudar em decorrência de trajetórias futuras.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa de conclusão de curso buscou apresentar a perspectiva das ações pibidianas, a partir da visão dos professores da escola, tendo em vista que são colaboradores que recebem o Programa, acompanha os acadêmicos e cedem seu tempo

de aula para as atividades. Conhecendo a visão de cada professor acerca do Pibid, percebemos o fortalecimento diante as experiências desenvolvidas, assim, este estudo levantou indicadores que marcam a relevância dessas ações, a fim de oportunizar os estudantes com ações que podem expandir seu aprendizado.

Com a identificação das escolas foi possível verificar que independentemente do tipo (municipal, estadual, federal) e da modalidade de ensino (fundamental, médio, técnica ou EJA) as atividades executadas pelo Programa se assemelham, possuindo os mesmos perfis metodológico, conforme enfatizaram os professores participantes da pesquisa.

A participação do Programa presenciada pelos docentes demonstra as diferenças no processo de ensino e aprendizado dos alunos. Esta pesquisa permitiu compreendermos que estamos sendo preparados para exercer a profissão de professor, e que para isso precisamos verificar como estão sendo elaboradas nossas ações, de modo que possamos corrigir as rotas, a fim de contribuir com uma educação de qualidade.

Cabe então salientar que a formação dos futuros professores é essencial para a geração futura, e isto requer planejamentos com o professor, promovendo metodologias dentro do tempo estimado, bem como a análise prévia se os alunos terão maior desempenho com as metodologias aplicadas. Portanto, discutir o impacto do Pibid nas escolas a partir da concepção dos professores é o passo inicial para se refletir sobre as propostas didático-pedagógicas aplicadas que apresentaram mais significados positivos para os alunos.

## 7. REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Rafaella S. et al. PIBID–Licenciatura em Computação: Uma Proposta Interdisciplinar. **IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão (JEPEX), VI Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Recife/PE**, 2009.

ALAYOUBI, Mansour M.; AL SHOBAKI, Mazen J.; ABU-NASER, Samy S. Práticas de liderança estratégica e sua relação com a melhoria da qualidade do serviço educacional nas universidades palestinas. **Revista Internacional de Marketing e Gestão Empresarial (IJBMM)**, v. 5, n. 3, pág. 11-26, 2020.

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena GF. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, n. 2, p. 61-69, 1992.

AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* O PIBID e a aproximação entre universidade e escola: implicações na formação profissional dos professores. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 10, n. 2, p. 369-392, 2015.

ASTIN, A. Student Involvement: A Developmental Theory for Higher Education. *Journal of College Student Development*, 40(5), 518-529, 1984. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/220017441\\_Student\\_Involvement\\_A\\_Developmental\\_Theory\\_for\\_Higher\\_Education](https://www.researchgate.net/publication/220017441_Student_Involvement_A_Developmental_Theory_for_Higher_Education)>.

BRAGA, Maria de Nazaré S. *et al.*, A importância das aulas práticas de química no processo de ensino-aprendizagem no PIBID. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 2, p. 2530-2542, 2021.

BRASIL. Diário Oficial da União Regulamento Do Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência Capítulo I - Disposições Gerais. 2013, p. 11. Disponível em: <[chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom\\_docman%26view%3Ddownload%26alias%3D13798-link-port-96-pibid%26category\\_slug%3Dagosto-2013-pdf%26Itemid%3D30192&clen=132297&chunk=true&pdffilename=link\\_port%2096\\_pibid.pdf](chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26view%3Ddownload%26alias%3D13798-link-port-96-pibid%26category_slug%3Dagosto-2013-pdf%26Itemid%3D30192&clen=132297&chunk=true&pdffilename=link_port%2096_pibid.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. 2019, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9711.htm)>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Portaria 259/2019. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>>. Acesso em: 10 mar.2022.

BRASIL. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PORTARIA No - 96, DE 18 DE JULHO DE 2013. Diário Oficial da União, Poder

Executivo, Brasília, DF, 23 jul. 2013. Seção 1, p. 11. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13798-link-port-96-pibid&category\\_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13798-link-port-96-pibid&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)> Acessado em:  
10 de mar. de 2022.

BAPTISTA, Ana Luísa Serpeloni; MOSCARDINI, Karen Alves Andrade. A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES. **Anais do Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL**, n. 1, p. 19-19, 2019.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Educação popular e ensino superior em Paulo Freire. *Educação e Pesquisa*, v. 44, 2018.

BORGES, Maria Célia *et al.* A formação de professores na UFTM: O PIBID como experiência desafiadora. **Revista Triângulo**, v. 3, n. 2, 2010.

BORGES, Marcia Narcizo; CHACON, Eluzir Pedrazzi. O PIBID-Química sob o olhar do professor supervisor: um estudo de caso. **Revista Thema**, v. 19, n. 2, p. 279-294, 2021.

BRASIL, **Lei Nº 11.502** – de 11 de junho de 2007. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm#art1)>  
acessado em: 07 mar. De 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, Brasília 2013. Disponível em:  
<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla Mehanna. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de Geografia da Unioeste-Francisco Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG**, v. 8, n. 15, p. 98-122, 2017.

CAPES (Brasília). **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2008. Disponível em: <<https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acessado em: 02 fev. 2022.

CAPES (Brasília). **Relatório de Gestão 2009-2011**. Diretoria de Educação Básica Presencial. Disponível em:  
<<https://www2.unesp.br/portal#!/prograd/pibid18080/publicacoes/relatorio-de-gestao-2009-2011/>>. Acessado em: 25 mar. 2022.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. 250 p.

CURCIO, Rafaela de Lima; FÁVERO, Cristina Hill. **A Importância do Pibid na Formação e Prática Docente**. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, v. 10, n. 23, 2020.

D'AVILA, Guilherme Brasil. PIBID: processos formativos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza UNIPAMPA-Campus Dom Pedrito. 2019.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimitt. **O Lúdico na Educação Infantil**: Jogar, brincar, uma forma de educar. Rev. Divulg. Téc.-Cient. ICPG, v.1, n.4, p.107-12, 2004.

DANTAS, Daiane Lourene Soares *et al.* Contribuições do projeto PIBID–Biologia na formação de professores em ciências biológicas no CES/UFCG. 2014.

FALCÃO, Nádia Maciel; CALDAS, Edla Cristina Rodrigues. Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 9, n. 3, p. 147-156, 2018.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; ROCHA, Cláudio César Torquato. PIBID: uma política de formação docente inovadora?. **Revista Cocar**, v. 6, n. 11, p. 41-50, 2012.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 42, p. 395-414, 2014.

FERREIRA, Jodainy Gregório; SOUZA, Rosana das Graças de; SANTOS, Gisele Barbosa. Estudo de caso sobre estratégias de ação do PIBID no ensino de Geografia a partir da percepção dos alunos. *Terr@ Plural*, v. 16, p. 1-22, 2022.

FREITAS, Felipe Augusto Marques de *et al.* Prática docente: percepção dos pibidianos do curso de Ciências-Biologia e Química do IEAA/UFAM acerca da formação acadêmica. 2020. Disponível em: [https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5822/2/TCC\\_FelipeFreitas.pdf](https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5822/2/TCC_FelipeFreitas.pdf). Acesso em 4 de nov de 2021.

GARCIA, Ronaldo Aurélio Gimenes; ZANON, Adriane Martins. Aulas experimentais de biologia: um diálogo com professores e alunos. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 23, n. 1, 2021.

GASTAL, Maria Luiza de Araújo; AVANZI, Maria Rita. FORMAÇÃO DOCENTE: MELHOR COM O PIBID? **Biologia**, IV ENEBIO e II EREBIO da Regional 4 p. 1, 2007.

GHELER-COSTA, Carla; ANTONIASSI, Beatriz; SIQUEIRA, Marcos Vinicius Bohrer Monteiro. Percepção e conhecimento de estudantes do ensino médio sobre

popularização da ciência em escolas apoiadas pelo PIBID. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 10, n. 1, p. 205-14, 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOMES, Ricardo Meza; RODRIGUES, Eubia Andréa. **Importância do PIBID na escola**: presença necessária para formação docente. Espírito Santo, AGB, 2014.

GONTIJO, Míriam Rabelo. Desafios Na Docência De LI em Escolas Públicas: Percepções e Vivências nas Narrativas de Professores. **Revista X**, v. 13, n. 2, p. 15-33, 2018.

INTERAMINENSE, Bruna de Kássia Santana. A Importância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa/The Importance of practical lessons in the teaching of Biology: An Interactive Methodology. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 13, n. 45, p. 342-354, 2019.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: um guia prático. 2010.

KERN, Eduarda Bonora; DOS SANTOS, Fernanda Rocha; BECKER, Nina. Sociologia e Educação: A Experiência Do Programa De Iniciação À Docência Em Ciências Sociais. Iniciação à Docência em Ciências Sociais, Geografia e História. **Revista, Todavia**, Ano 1, nº 1, jul, p 125, 2010.

KLEINKE, Rita de Cássia Marques *et al.* Aprendizagem Significativa: a pedagogia por projetos no processo de alfabetização. 2003.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Porto Alegre: Contrabando, 1998.

LIBÂNEO, Carlos José. **Didática**: Prática Educativa, Pedagogia e Didática. São Paulo, Cortez, 2007. 14 p.

LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. **A experiência na docência: Por uma Formação que Faça Sentido aos Professores Universitários**. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 209. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18810/1/PDF%20FINAL.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

LOPES, Ângela Tenilly. Ribeiro. A importância do Planejamento Para o Sucesso Escolar. Monografia do curso de Especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB. p. 60. 2014. Disponível em <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/429/1/%c3%82ngela%20Tenilly%20Ribeiro%20Lopes.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2022.



LOUREIRO, Daniel Zampieri; OLIVEIRA, Francieli Taís. PIBID-Uma Interseção de Conhecimentos Entre a Realidade Escolar e a Universidade. **Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, 2008.

LUZ, Priscyla Santiago da; DE LIMA, Josiane Ferreira de; AMORIM, Thamiris Vasconcelos. Aulas práticas para o ensino de Biologia: contribuições e limitações no ensino médio. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 36-54, 2018.

MARQUES, Débora Ignácio Pires *et al.*, Experimentação em sala de aula no ensino fundamental I: o prazer pela descoberta. **Ensino & Pesquisa**, v. 13, n. 01, 2015.

MARTINS, Taís Oliveira. **Relações entre a epistemologia genética e as neurociências cognitivas: o construtivismo neuronal e suas abordagens em educação em ciências**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 118, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189613/001090068.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MELO, Natali C.; LYRA, Keila Alves P. A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 22, n. 1, p. 133-139, 2020.

MENDES, Ana Nery Furlan *et al.* A ação do Pibid no ambiente escolar: a utilização do jogo balanceamento químico e a confecção de um videoclipe no processo de ensino e aprendizagem de química. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 5, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M<sup>a</sup> C. de S. (Org) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2012.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. 3.ed. ver. E ampl. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. 264p. (Coleção educação em ciências).

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru: UNESP, v. 9, n. 2, 2003. p. 191-211. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 07 março de 2021.

MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3º ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MOURA, Eliton Meireles de *et al.* O programa institucional de bolsa de iniciação à docência PIBID na formação inicial de professores de matemática. 2013.

NACIONAL, Associação dos Docentes da Unesp Seção Sindical do Andes Sindicato. **Novas diretrizes da CAPES ameaçam mais cortes de bolsas nos programas PIBID e Residência Pedagógica**: assine petição online e ajude a pressionar. 6 de mai. de 2021 Assine petição online e ajude a pressionar. Disponível em: <https://adunesp.org.br/noticias/novas-diretrizes-da-capes-ameacam-mais-cortes-de-bolsas-nos-programas-pibid-e-residencia-pedagogica-assine-peticao-online-e-ajude-a-pressionar>. Acesso em: 1 abr. 2022.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

NEITZEL, Adair Aguiar; FERREIRA, Valéria Silva; COSTA, Denise. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica//The impacts of Pibid in licensure and in Basic Education. **CONJECTURA: filosofia e educação**, p. 98-121, 2013.

NOFFS, Neide Aquino; RODRIGUES, Regina Célia Cola. A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 1, p. 357-374, 2016.

NORONHA, Gessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; ABREU, Mariana Cristina Alves de. Relato de vivências no Pibid: aproximações com a construção docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 3, p. e233748-e233748, 2020.

NUNES, Cátia Liliane Brzozovski; ARAÚJO, C. P. Interação universidade e escola: reflexões sobre os impactos do PIBID nas escolas de educação básica. **Salão do Conhecimento–Unijui**, 2014.

OLIVEIRA, Antonio Rizonaldo Lima de *et al.* A contribuição do PIBID/FÍSICA na formação profissional dos estudantes de Licenciatura em Física da UFAM. 2016.

OLIVEIRA, Antonio Rizonaldo Lima de; GUSMÃO, Marta Silva dos Santos. A contribuição do PIBID na formação inicial de professores de Física da UFAM. **Ensino & Multidisciplinaridade**, p. 93-107, 2017.

PAGANI, Gabriela. Quando os professores desistem: um estudo sobre a exoneração docente na rede estadual de ensino de São Paulo. 2019.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. 2015.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em revista**, v. 34, 2018.

PAREDES, Giuliana Gionna Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na escola**, v. 34, n. 4, p. 266-277, 2012.

PEREIRA, Débora Pinheiro *et al.* Reflexões acerca das experiências vivenciadas no PIBID: diversificando momentos da rotina na educação infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 1669-1681, 2021.

PEREIRA, Luiz Roberto Fernandes. Escola pública no Brasil, o que nos vem à mente? **Cadernos de Estágio**, v. 1, n. 2, p. 60-61, 2019.

PERUZZI, S. L.; FOFONKA, L. A Importância da Aula Prática para a Construção Significativa do Conhecimento: A Visão dos Professores das Ciências da Natureza. *Educação Ambiental em Ação*, v. XII, n. 47, 4 abr. 2021.

POMMER, Rosele Gomes *et al.* Pibid História/UFSM: possibilidades para uma educação intercultural. **Métis: história & cultura**, v. 15, n. 29, p. 60, 2016.

PROENÇA, Luis Antonio de Oliveira. **A importância do portal da Capes**. 2003. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/a-importancia-do-portal-da-capes/>. Acesso em: 11 abr. 2021.

QUEIROZ, Michele de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

ROBLE, Odilon. **Escola e sociedade**. IESDE BRASIL SA, 2008.

SACCHET, Alexandra *et al.* Como o pibidiano pode contribuir com estudantes na superação das dificuldades de aprendizagem? *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 11, p. 92303-92311, 2020.

SANTOS, Bruna Pardini dos. **Educação Inclusiva: o Acesso e a Permanência de Discentes com Deficiência no Ensino Superior**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso.

SANTOS, Carlos Fernando de Souza *et al.* A importância do PIBID na formação de estudantes de química no Centro de Excelência Atheneu Sergipense para a jornada da docência. **Encontro do PIBID e da Residência Pedagógica da UFS-(Re) Significando a formação de professores de Sergipe a partir das experiências do Pibid e do Residência Pedagógica**, 2020.

SANTOS, Matheus Fernando dos; ASSUNÇÃO, Thiago Vicente de. Um relato de experiência: a importância social do pibid na formação de estudantes do curso de licenciatura em física. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 5, p. 3668-3689, 2019.

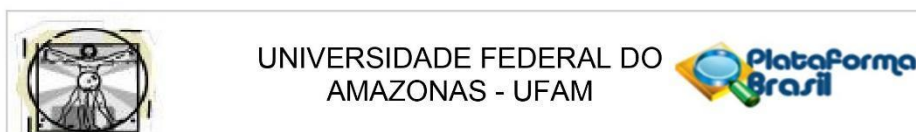
SCHWARTZ, S. Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática. RJ, Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Carolaine Marinho; SILVA, Henrique Miguel de Lima; PEREIRA, Jessye Késsia De Carvalho. O Livro Didático de Português na Sala de Aula: O PIBID como Precursor na Formação Docente. **Da Teoria À Práxis: O PIBID Língua Portuguesa Da UFPB**, p. 20. João Pessoa: Ideia, 2020. Disponível em: [https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce\\_uploads/2020/05/ebook-PIBID-2020-finalizado-22-04.pdf#page=43](https://www.ideiaeditora.com.br/site/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2020/05/ebook-PIBID-2020-finalizado-22-04.pdf#page=43) > acessado em 11 abr. de 2021.

SILVA, Cristiane Aparecida da. As contribuições do PIBID para o aprendizado dos alunos. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 2, n. 2, 2015.

- SILVA, Eloisa Arruda. A Desvalorização da Profissão Docente no Brasil. 2020.
- SILVA, José Jefferson da; MEDEIROS, Geneci Cavalcanti Moura de; SOUZA, Alcindo Mariano de. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores de Física: aplicação da oficina projetor de celular. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 3, p. 52-57, 2022.
- SILVA, Silvana Lovera. A Dimensão da afetividade na relação professor/aluno. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 168-175, 2019.
- SILVA, M. M. P. O contexto educacional da criança portadora de necessidades educativas especiais: a importância do professor. **Revista Saber Digital**, v. 1, n. 01, p. 154-161, 2021.
- SIQUEIRA, M. M. M., & PADOVAM, V. A. R. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 201–209.
- SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57-69, 2011.
- STANZANI, E.L. O papel do PIBID na formação inicial de professores de química na Universidade Estadual de Londrina. 2012. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.
- UFAM, P. Projeto institucional do Pibid Ufam. Manaus, 2007
- UFAM – Universidade Federal do Amazonas. **Relatório de Gestão 2020**. Manaus-AM. p. 38. 2021. Disponível em:  
<https://drive.google.com/file/d/1IlpFolnbW8BRQjRw6G6YPhIyPmsRGsNG/view>.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 2. ed., Livraria Martins Fontes: SP, 1999.
- \_\_\_\_\_. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- VOIGT, P. K.; SOARES, T. A. L.; MACIAS, L. A importância de aulas práticas no ensino de Biologia. **Anais XXI. Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Pelotas**, 2011.

## ANEXOS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PIBID NAS ESCOLAS: O OLHAR DOS SUPERVISORES SOBRE A FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES EM HUMAITÁ-AM

**Pesquisador:** RUBIA DARIVANDA DA SILVA COSTA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 48132421.9.0000.5020

**Instituição Proponente:** Universidade Federal do Amazonas - UFAM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.975.333

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1766465.pdf	26/08/2021 16:43:59		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_3.docx	25/08/2021 16:43:20	RUBIA DARIVANDA DA SILVA COSTA	Aceito
Outros	Entrevista_Questionario.docx	14/06/2021 11:57:48	RUBIA DARIVANDA DA SILVA COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PIBIC3.pdf	14/06/2021 11:57:02	RUBIA DARIVANDA DA SILVA COSTA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	14/06/2021 11:56:35	RUBIA DARIVANDA DA SILVA COSTA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Teresina, 4950  
**Bairro:** Adrianópolis **CEP:** 69.057-070  
**UF:** AM **Município:** MANAUS  
**Telefone:** (92)3305-1181 **E-mail:** cep.ufam@gmail.com

MANAUS, 14 de Setembro de 2021

Assinado por:  
Eliana Maria Pereira da Fonseca  
(Coordenador(a))

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

O(A) Sr(a). está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa **“A VISÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM RELAÇÃO AO PIBID NAS ESCOLAS DE HUMAITÁ-AM”**, sob a responsabilidade das pesquisadoras: Profa. Dra. Rúbia Darivanda da Silva Costa e Crisna Pereira dos Santos (graduanda), celular (97) 981243705, e-mail: [crisnap7@hotmail.com](mailto:crisnap7@hotmail.com). A proposta tem como objetivo principal *compreender como o PIBID interfere na escola, de acordo com a visão dos professores da educação básica e como esta ação pode ser melhorada*. Tendo como objetivos específicos: Verificar como o PIBID age na comunidade escolar na perspectiva dos professores; Averiguar quais as dinâmicas do Programa que causam ações positivas e/ou negativas; Apresentar possíveis contribuições de melhorias para o PIBID no ambiente escolar. O(A) Sr(a). está sendo convidado porque têm o perfil característico (professor) para a presente pesquisa.

O(A) Sr(a). tem plena liberdade de se recusar a participar ou a retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Sua participação se dará por meio de resposta à entrevista semiestruturada, sendo os dados registrados por meio ONLINE (sem contato físico com o entrevistado, sendo TOTALMENTE à distância) com a utilização da *internet* através da plataforma Google Forms por meio do link: <https://docs.google.com/forms/d/1IWQfYLh9D4-i4OIAYzrMTP7WX7T-yHnsK116XmIXkdM/edit> que dará acesso a este TCLE através do link <https://docs.google.com/document/d/1G7ywRmL1C4xIBpCm0Bby6rWBjyQ4g8XpTU4KIZgBaJc/edit#>>, o qual será enviado pela plataforma de aplicativo de mensagens WhatsApp. Tal procedimento está amparado na Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS de 03 de março de 2021 enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa sobre os procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Na Carta consta que é definido como “Meio ou ambiente virtual: aquele que envolve a utilização da internet (como e-mails, sites eletrônicos, formulários disponibilizados por programas, etc.), do telefone (ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas, etc.), assim como outros programas e aplicativos que utilizam esses meios”. O link do formulário com as questões levantadas será enviado ao seu WhatsApp juntamente com este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de modo que você fique ciente e se sinta confortável em aceitar participar da pesquisa. **Podendo o mesmo ser impresso, caso queira.**

Caso aceite participar aviso que estes dados serão utilizados somente para fins de pesquisa científica, no qual serão analisados e publicados, mas sua identificação será guardada em sigilo.

**Riscos aos participantes:** Toda pesquisa com seres humanos envolve risco aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr(a). são de acordo com a Resolução CNS 466/12 (BRASIL, 2012) pois envolver a “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente”. Entretanto, o risco desta pesquisa é leve, pois estaremos dispostos para esclarecimentos de quaisquer dúvidas e abertos para suas opiniões ou sugestões.

De acordo com a Resolução 510/2016 de 20/04/99 e aprovado pela Comissão de Ética de Ética do Conselho Nacional de Saúde - CONEP em 04/08/2000. O CEP/UFAM é uma comissão constituída por membros das várias áreas do conhecimento e um representante dos usuários, que tem por finalidade a avaliação de pesquisas com seres humanos na UFAM, agindo em conformidade com a legislação brasileira regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde.

No questionário e na entrevista somente a pesquisadora terá acesso aos dados que venham identificar os sujeitos. Para a construção dos dados, poderá ser registrado de forma escrita, sonora, imagética, ou em outras formas que atendam às características da pesquisa e dos participantes, contendo informações em linguagem clara e de fácil entendimento para o suficiente esclarecimento sobre a pesquisa (Resolução CNS no 510/2016, Artigo 15), não serão identificados os sujeitos, para isso a pesquisa terá o comprometimento da pesquisadora no que se refere aos cuidados com o material, na transcrição, e de não utilizar frases que possam expor ou fazer com que o sujeito seja identificado.

Seguiremos com o protocolo, atendendo as medidas de prevenção sanitária conforme orientações do CONEP, através do documento orientador de 05/06/2020, para pesquisas de Ciências Humanas e Sociais durante a pandemia (covid-19) provocada pelo coronavírus (SARS-COV-2).

As questões referentes à entrevista não apresentam teor de ameaça nem constrangimento de nenhuma ordem. Porém, é possível haver algum constrangimento decorrente do não entendimento das perguntas, expressões ou termos, podendo causar certo incômodo. A fim de evitar danos e agravos procuraremos manter os devidos esclarecimentos, atentarmos também para os cuidados éticos em pesquisa.

Se o(a) Sr(a). aceitar participar, estará colaborando para a construção de conhecimento referente à a configuração da atuação dos pibidianos nas escolas, permitindo a reflexão sobre as ações das atividades do PIBID nas escolas. Dessa forma, seremos todos beneficiados, uma vez que contribuímos em um possível estabelecimento de práticas agora pensadas voltadas à perspectiva dos supervisores das escolas. Sua participação nesta pesquisa é voluntária, por isso não terá nenhuma despesa e também não receberá pagamento em troca. Caso opte e autorize pela participação no estudo, será confirmada mediante assinatura deste termo de consentimento livre e esclarecido. O(a) Sr(a) tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo físico ou moral.

O benefício principal da sua participação será a oportunidade de promover uma reflexão pedagógica/acadêmica e científica sobre os impactos proporcionados pelo momento vigente ocasionado pela pandemia da covid-19, no ensino e aprendizado. Nesse sentido, de maneira geral, o benefício da sua participação consta em colaborar para o avanço da ciência, principalmente para o ensino superior no IEAA/UFAM.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. (Res. 466/2012-CNS, IV.I.c)

Garantimos ao(à) Sr(a) o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, caso estas existam, ainda que não previstas inicialmente. Cumpre esclarecer que a pesquisa, através da instituição que a acolhe, garantirá indenização aos participantes (cobertura material), em reparação a dano imediato ou tardio, que comprometa o indivíduo ou a coletividade, sendo o dano de dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano e jamais será exigida dos participantes, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. (Item IV.3.g, da Res. CNS nº. 466 de 2012).

Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7)

Asseguramos ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº. 466 de 2012) e garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua

participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica (Item IV.3.e, da Resolução CNS nº. 466 de 2012).

O(A) Sr(a). pode entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis Profa. Dra. Rubia Darivanda da Silva Costa e Crisna Pereira dos Santos (graduanda) a qualquer tempo para informação adicional através dos contatos pessoais.

**Função do CEP:** Diante do projeto e a homologação do Comitê de Ética em Pesquisa (o) Sr(a). também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004 / (92) 99171-2496, E-mail: cep.ufam@gmail.com. O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a)., ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Declaro que concordo em participar da pesquisa **“PIBID nas Escolas: O Olhar dos Supervisores Sobre a Formação de Futuros Docente em Humaitá-AM”**, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Humaitá-Amazonas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável.



## APÊNDICE

1. Há quanto tempo o Sr./Sr.<sup>a</sup>. é professor? Em qual escola esteve durante a participação do Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência?

---

---

2. Qual sua área de atuação? Qual série/séries exerce/exerceu a profissão de professor durante a participação do Pibid?

---

---

3. Qual ano participou do Pibid? Se ainda participa especificar o ano.

---

4. Durante sua trajetória docente, quantas vezes participou do Programa?

---

5. Na sua opinião, as atividades relacionadas ao Pibid cumprem as necessidades da escola, como?

---

---

6. Na sua opinião, os alunos sentem-se confortáveis com a presença dos pibidianos? Por quê?

---

---

7. Qual foi o seu principal motivo para participar do (PIBID)? Comente.

---

---

8. Durante a sua participação no Pibid, você presenciou algum momento em que não se sentiu confortável com a ação desenvolvida? Por qual motivo? Ou se sentem confortável? Comente.

---

---

---

9. O Pibid contribui/contribuiu para o conhecimento dos alunos de acordo com a proposta da escola? Justifique sua resposta.

---

---

10. Na sua opinião, as práticas dos pibidianos têm contribuído para a sua qualificação profissional docente? Justifique sua resposta.

---

---

11. Como as ações do Pibid podem melhorar nas escolas?

---

---

12. Quais as atividades que os pibidianos mais aplicam na escola? Quais deveriam ser mais aplicadas?

---

---

13. Durante a sua participação, você percebeu se houve alguma mudança na aprendizagem dos alunos desde a inserção do programa até o seu término? Comente.

---

---

14. Todas as atividades desenvolvidas pelo Pibid são inteiramente apoiadas pela escola? Se caso sim, isso interfere ou compromete as atividades propostas no planejamento escolar?

---

---

15. Diante das indagações apresentadas anteriormente, sinta-se à vontade para expressar seu pensamento acerca do Pibid na escola com comentários que considere pertinente.

---

---